

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE LISBOA

Relatório sobre a Qualidade de Ensino na Escola
Superior de Educação de Lisboa

Ano 2022/23

Índice	
Composição - Efetivos	4
Introdução	4
I. AVALIAÇÃO DO ENSINO	6
1. Oferta educativa da ESELx e perfil da procura	6
2. Cursos de licenciatura	12
2.1. Funcionamento dos cursos	12
A. Opinião dos alunos sobre as licenciaturas	12
B. Perspetiva dos professores sobre as licenciaturas	14
C. Taxas de sucesso (licenciaturas) por curso	16
2.2. Funcionamento das UC	18
2.3. Atuação dos docentes	20
2.4. Estágios - Licenciaturas	22
3. Cursos de mestrado profissionalizante	24
3.1. Funcionamento dos cursos	24
A. Opinião dos alunos sobre os mestrados profissionalizantes	24
B. Perspetiva dos professores sobre os mestrados profissionalizantes	25
C. Taxas de sucesso (mestrados profissionalizantes) por curso	27
3.2. Funcionamento das UC	28
3.3. Atuação dos docentes	30
3.4. Estágios - Mestrados Profissionalizantes	31
4. Cursos de mestrados não profissionalizantes	33
4.1. Funcionamento dos cursos	33
A. Opinião dos alunos sobre os mestrados não profissionalizantes	33
B. Perspetiva dos professores sobre os mestrados não profissionalizantes	34
C. Taxas de sucesso (mestrados não profissionalizantes) por curso	36
4.2. Funcionamento das UC	37
4.3. Atuação dos docentes	39
5. Cursos de pós-graduação	41
5.1. Funcionamento dos cursos	41
A. Opinião dos alunos sobre as pós-graduações	41

B. Perspetiva dos professores sobre as pós-graduações	42
C. Taxas de sucesso (pós-graduações) por curso	43
5.2. Funcionamento das UC	44
5.3. Atuação dos docentes	46
6. Unidades Curriculares com planos de melhoria	48
7. Empregabilidade dos estudantes diplomados	48
8. Síntese da Reunião com os Representantes de Turma	55
9. Síntese dos pontos fortes e pontos fracos	62
10. Boas Práticas	68
11. Recomendações	69

Composição - Efetivos

Docentes	Estudantes
Ana Gama Presidente	Carlos Domingos
Bianor Valente Vice-Presidente	Constança Oliveira
Abel Arez	Fabiana Santos
Ana Caseiro	Karla Pimentel
Carlos Luz	Miguel Mano
Susana Pereira	Raquel Vicente

Introdução

Este relatório surge no âmbito da função atribuída ao Conselho Pedagógico (CP) no Sistema Interno de Garantia da Qualidade do IPL/UO (SIGQ-IPL-UO) que visa a elaboração de um Relatório Anual relativamente à avaliação institucional da qualidade do ensino da UO (Cf. Regulamento da Qualidade do Politécnico de Lisboa, setembro 2019). Deste modo, o presente relatório tem como objetivo apresentar os dados da avaliação da qualidade do ensino da Escola Superior de Educação de Lisboa (ESELX) referentes ao ano letivo 2022/2023.

Para a elaboração deste documento foram mobilizadas diversas fontes de informação, a saber: os relatórios produzidos pelas coordenações dos cursos, as bases de dados dos Serviços Académicos da ESELX, os dados recolhidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade (GGQ) e os Relatórios sobre a Qualidade de Ensino na Escola Superior de Educação de Lisboa dos últimos três anos.

O presente relatório encontra-se organizado em onze pontos. No primeiro ponto é apresentada a oferta educativa e o perfil de procura dos/as candidatos/as que ingressaram na ESELX no ano letivo 2022/2023. No segundo ponto são analisados os dados relativos ao funcionamento dos cursos de licenciatura e das UC, bem como a atuação dos/as respetivos/as docentes. Nos três pontos seguintes é apresentado o mesmo tipo de dados, mas relativamente aos mestrados profissionalizantes (ponto três), não profissionalizantes (ponto quatro) e pós-graduações (ponto cinco). No ponto seis são analisados os dados relativos às UC com plano de melhoria, seguindo-se, no sétimo ponto, a apresentação dos dados sobre a empregabilidade dos/as diplomados/as. No ponto oito apresentam-se as sínteses das reuniões com os/as representantes de turma. É no ponto nove que se identificam os pontos fortes e fracos, e no ponto dez apresentam-se as boas práticas identificadas pelas coordenações de curso. Por fim, no décimo primeiro ponto apresentam-se as recomendações.

No ano letivo 2022/2023 no 1.º semestre responderam ao questionário 596 estudantes (49% do universo de 1227 estudantes) e no 2.º semestre 382 estudantes (30% do universo de 1280 estudantes). No cômputo geral é evidente que a taxa de resposta é baixa, existindo diferenças entre semestres, destacando-se o 1.º semestre por taxas mais elevadas de resposta, na maioria dos cursos (Cf. Tabela 1). Estas taxas de resposta são muito similares às do ano letivo anterior.

Tabela 1. Número de alunos que participaram nos inquéritos sobre as unidades curriculares/professores

	1.º Semestre			2.º Semestre		
	N.º Alunos	Total de respostas	% respostas	N.º Alunos	Total de respostas	% respostas
Novos Alunos	527	112	21.3	-	-	-
Licenciatura em Animação Sociocultural	92	45	48.9	98	26	26.5
Licenciatura em Artes Visuais e Tecnologias	264	101	38.3	262	55	21.0
Licenciatura em Educação Básica	310	179	57.7	314	119	37.9
Licenciatura em Educação Básica (regime pós-laboral)	114	54	47.4	113	42	37.2
Licenciatura em Mediação Artística e Cultural	60	25	41.7	62	14	22.6
Licenciatura em Música na Comunidade	41	17	41.5	43	11	25.6
Master in Play, Toys and Languages in Early Childhood Education (Petal)	0	0	0.0	32	3	9.4
Mestrado em Administração Educacional	0	0	0.0	20	3	15.0
Mestrado em Educação Artística	23	14	60.9	24	14	58.3
Mestrado em Educação Especial	37	25	67.6	41	13	31.7
Mestrado em Educação Pré-Escolar	136	66	48.5	65	29	44.6
Mestrado em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Matemática e Ciências Naturais no 2.º Ciclo do Ensino Básico	69	39	56.5	72	31	43.1
Mestrado em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Português e História e Geografia de Portugal no 2.º Ciclo do Ensino Básico	61	24	39.3	64	18	28.1
Mestrado em Intervenção Precoce	0	0	0.0	13	0	0.0
Pós-Graduação em Design de Produtos Interativos para Educação	10	4	40.0	10	2	20.0
Pós-Graduação em Marionetas e Formas Animadas	9	3	33.3	9	2	22.2
Pós-Graduação em Educação Digital	22	15	68.0	22	11	50.0

I. AVALIAÇÃO DO ENSINO

1. Oferta educativa da ESELx e perfil da procura

No ano letivo 2022/2023, a ESELx manteve a tendência de anos anteriores e continuou a disponibilizar os cinco cursos de licenciatura e três cursos de mestrado profissionalizante. Relativamente aos mestrados não profissionalizantes, dos seis cursos aprovados, apenas três estiveram em funcionamento no 1.º ano (EE, PETAL e EA). Os mestrados que estiveram em funcionamento neste ano letivo no 2.º ano do curso foram o AE, o IP, o EE e o PETAL. No que diz respeito às pós-graduações funcionaram três (MFA, DPIE, ED).

Comparando a oferta formativa desde o ano letivo 2019/20 é possível evidenciar que ao nível das licenciaturas e dos mestrados profissionalizantes a oferta tem se mantido estável, mas ao nível dos mestrados não profissionalizantes a oferta tem sido oscilante (6 em 2019/20; 2 em 2020/21; 4 em 2021/22; e 3 em 2022/23). Apenas o mestrado em EE foi oferecido em todos os anos letivos analisados. Analisando a oferta das pós-graduações, desde o ano letivo 2019/20 tem sido oferecida uma pós-graduação por ano, exceto em 2022/23 em que foram oferecidas 3 no âmbito do PRR.

a) Licenciaturas

Em funcionamento nos 1.º, 2.º e 3.º anos

- Animação Sociocultural (ASC)
- Artes Visuais e Tecnologias (AVT)
- Educação Básica (Diurno e PL) (EB)
- Música na Comunidade (MC)
- Mediação Artística e Cultural (MAC)

b) Mestrados Profissionalizantes

Em funcionamento nos 1.º e 2.º anos

- Educação Pré-Escolar (EPE)
- Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Matemática e Ciências Naturais no 2.º Ciclo do Ensino Básico (E1CEB-MCN2CEB)
- Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Português e História e Geografia de Portugal no 2.º Ciclo do Ensino Básico (E1CEB-PHG2CEB)

c) Mestrados Não Profissionalizantes

Em funcionamento nos 1.º e 2.º anos

- Mestrado em Educação Especial (EE)
- Mestrado Jogo, Brinquedos e Linguagens na Educação de Infância (PETAL)

Em funcionamento no 1.º ano

- Mestrado em Educação Artística (EA)

Em funcionamento no 2.º ano

- Mestrado em Administração Educacional (AED)
- Mestrado em Intervenção Precoce (IP)

d) Pós Graduação

- Marionetas e Formas Animadas (MFA)
- Design de Produtos Interactivos para a Educação (DPIE)
- Educação Digital (ED)

Os dados da tabela 2 evidenciam que no caso do concurso nacional (1.ª fase) o número de candidatos/as nos vários cursos de licenciatura é superior ao número de vagas, tendo sido todas preenchidas, tal como aconteceu nos dois últimos anos letivos anteriores. A EB-D foi a licenciatura que teve mais candidatos/as, embora seja a Licenciatura em ASC-D aquela que apresenta mais candidatos/as proporcionalmente ao número de vagas.

No que diz respeito aos dados sobre os outros regimes de acesso, salienta-se a forte procura no caso da licenciatura em EB - PL e D e a não procura no da licenciatura MAC. Apenas na EB é que todas as vagas foram preenchidas. O comportamento das vagas preenchidas tem sido muito similar ao longo destes quatro anos, exceto no caso da Licenciatura em MAC que em 2019/2020 e 2022/23 não teve qualquer candidato/a.

Tabela 2. Resultados do acesso às licenciaturas na ESELx (concurso nacional)

Concurso nacional - 1.ª fase				Outros regimes de acesso		
Curso	Vagas	Candidatos	Vagas preenchidas	Vagas	Candidatos	Vagas preenchidas
AVT	78	305	80	9	11	6
ASC	29	207	29	13	5	2
EB-D	81	373	81	11	43	12
EB-PL	20	99	20	9	67	9
MAC	24	118	24	10	0	0

Vagas Preenchidas - estudantes que efetuaram a matrícula

Nota . Dados relativos a 2022-2023, fornecidos pelos Serviços Académicos.

No que diz respeito à licenciatura em MC (Cf. Tabela 3), independentemente da via de acesso, o número de candidatos/as foi sempre inferior ao número de vagas. Quando analisamos as vagas preenchidas, é evidente que no Concurso local foram preenchidas menos de 1/4 das vagas e nos Outros regimes de acesso foram preenchidas 1/10 das vagas.

Analisando os dados do Concurso local dos três últimos anos letivos é evidente que o número de candidatos/as tem sido oscilante. Desde 2021/22 o número total de candidatos/as e de vagas preenchidas tem vindo a reduzir.

No que diz respeito aos Outros regimes de acesso é evidente uma crescente procura desta licenciatura desde o ano letivo 2019/20, exceto no ano letivo 2022/23, tal como aconteceu, também, no caso do Concurso local.

Tabela 3. Resultados do acesso à licenciatura em Música na Comunidade (concurso local)

Concurso local				Outros regimes de acesso		
Curso	Vagas	Candidatos	Vagas preenchidas	Vagas	Candidatos	Vagas preenchidas
MC	15	6	4	10	1	1

Vagas Preenchidas - estudantes que efetuaram a matrícula

Nota. Dados relativos a 2022-2023, fornecidos pelos Serviços Académicos.

Os dados relativos ao ingresso dos/as estudantes nos cursos da ESELx no ano letivo 2022-23 (Cf. Tabela 4), segundo a DGES, denotam que é na licenciatura em EB-D que mais estudantes ingressam na 1.ª opção (81%). Nas restantes licenciaturas a expressão dessa escolha não é tão marcada, com valores entre os 25% e os 52%, tal como nos últimos três anos.

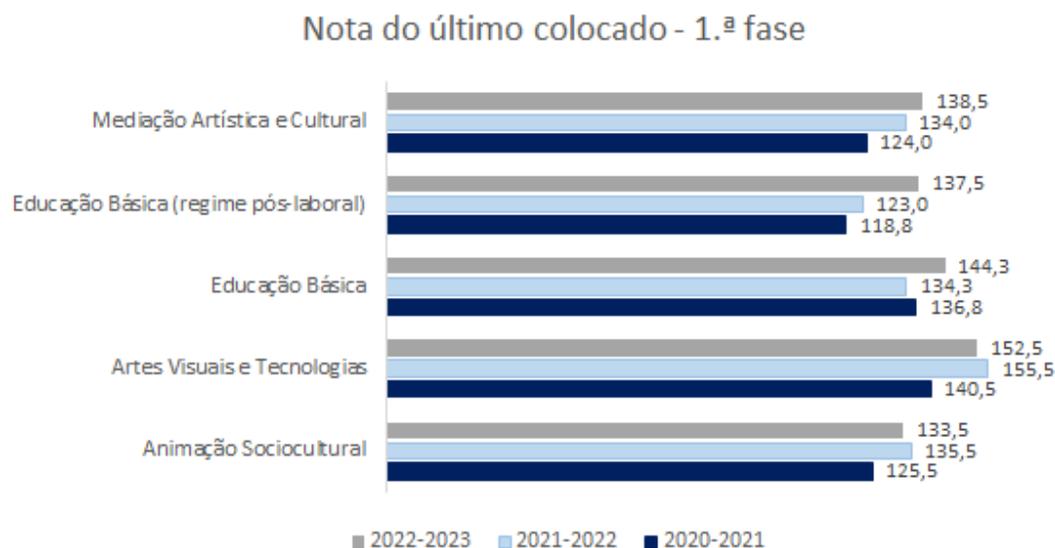
No que se refere à nota de candidatura do/a último/a colocado/a, os dados revelam que o curso de licenciatura em AVT é aquele que tem uma nota mais elevada com 152,5 valores, seguindo-se a EB-D com 144,3. Adicionalmente, é possível verificar um aumento da nota do último colocado comparativamente ao ano letivo de 2020/2021 em todas as licenciaturas (Cf. Gráfico 1).

Tabela 4. Opções de Curso dos alunos na 1.ª fase de colocações (concurso nacional)

Opção	ASC	AVT	LEB-D	LEB-PL	MAC
1ª	52%	43%	81%	35%	25%
2ª	3%	25%	6%	60%	29%
3ª	10%	18%	10%	0%	8%
4ª	7%	6%	1%	5%	21%
5ª	7%	6%	0%	0%	8%
6ª	21%	3%	1%	0%	8%
Nota de candidatura do último colocado pelo contingente geral	133,5	152,5	144,3	137,5	138,5

LEB - Licenciatura em Educação Básica; AVT - Artes Visuais e Tecnologias; ASC - Animação Sociocultural; MAC - Mediação Artística e Cultural

Gráfico 1. Nota do último colocado nas Licenciaturas da ESELx, nos últimos 3 anos



A partir dos dados da tabela 5 é possível evidenciar que existe um número de candidatas/as superior ao número de vagas nos mestrados EPE e E1CEB-MCN2CEB, tendo sido todas as vagas preenchidas. Comparando estes resultados com os três anos letivos anteriores o número de candidatas/as tem oscilado de uma forma pouco expressiva nos mestrados profissionalizantes, EPE e E1CEB-MCN2CEB, exceto no caso do mestrado E1CEB-PHG2CEB em que o número de candidatas/as tem vindo sempre a crescer (de 22 para 38). No presente ano letivo, pela primeira vez, todas as vagas foram preenchidas.

Tabela 5. Resultados do acesso aos mestrados profissionalizantes

Curso	Vagas	Candidatos	Vagas preenchidas
EPE	60	67	60
E1CEB-MCN2CEB	35	45	35
E1CEB-PHG2CEB	35	38	36

Vagas Preenchidas - estudantes que efetuaram a matrícula

Nota. Dados relativos a 2022-2023, fornecido pelos Serviços Académicos.

Relativamente à procura dos mestrados não profissionalizantes (Cf. Tabela 6) destaca-se o elevado número de candidatas/as ao mestrado PETAL. No entanto, quando analisamos o número de vagas preenchidas foram os mestrados EE e EA que preencheram todas as vagas.

Ao longo dos últimos 4 anos letivos o mestrado EE teve sempre mais candidatas/as do que vagas, exceto no ano letivo 2019/20 (30 vagas - 28 candidatas/as), Este mestrado sempre preencheu 25 vagas, exceto no ano letivo 2021/22 que teve apenas 19 candidatas/as.

Tabela 6. Resultados do acesso aos mestrados não profissionalizantes que funcionaram no 1.º ano

Curso	Vagas	Candidatos	Vagas preenchidas
EE	25	29	25
EA	25	28	25
PETAL	25	120	13

Vagas Preenchidas - estudantes que efetuaram a matrícula

Nota. Dados relativos a 2022-2023, fornecido pelos Serviços Académicos.

Tal como em anos anteriores, a vocação e o gosto pelas matérias é o motivo mais apontado pelos/as candidatos/as para a escolha do curso (66.07%) (Cf. Tabela 7). O segundo motivo diz respeito ao curso ter uma boa componente prática (14.29%), enquanto que em anos anteriores era o curso ter saídas profissionais (2019/20 - 10.78%; 2020/21 - 8.79%; 2021/22- 12.58%).

A localização da ESELx (36.61%) e o prestígio que lhe é reconhecido (21.43%) continuam, tal como em anos anteriores, a evidenciar-se como sendo os fatores mais relevantes para a escolha da instituição (Cf. Tabela 8).

O sítio da ESELx na internet (www.eselx.ipl.pt) (40.18%) é o meio mais referido pelos/as candidatos/as para aceder a informações sobre os cursos, secundado pela opinião de amigos e familiares (18.75%). Os outros meios a que os/as candidatos/as recorreram para obter informação têm pouca expressividade (Cf. Tabela 9).

Tabela 7. Motivos apontados para a escolha do curso

Motivos apontados	%
Vocação, gosto pelas matérias	66.07%
O curso tem uma boa componente prática	14.29%
O curso tem saídas profissionais	6.25%
Outro	3.57%
Boa empregabilidade dos diplomados	3.57%
Médias de entrada acessíveis	3.57%
Sem média de entrada noutro curso	2.68%

Tabela 8. Razões para a escolha da instituição

Razões indicadas	%
Localização	36.61%
Prestígio	21.43%
Custos mais reduzidos	14.29%
Possibilidade de trabalhar e estudar	13.39%
Qualidade da vida académica e convívio	8.93%
Outro	5.36%

Tabela 9. Meio a partir do qual os candidatos tiveram informação sobre o curso

Meios referidos	%
Sítio da ESELx na internet (www.eselx.ipl.pt)	40.18%
Opinião de amigos ou familiares	18.75%
Informação na imprensa	11.61%
Opinião de antigos diplomados	6.25%
Fórum Estudante, Futurália ou outras feiras de formação	5.36%
Outro sítio na Internet	5.36%
Documentação própria da ESELx	4.46%
Informação do Ministério da Ciência Tecnologia e Ensino Superior	3.57%
Sítio do IPL na internet (www.ipl.pt)	2.68%
Serviços de orientação escolar da escola secundária	1.79%

2. Cursos de licenciatura

2.1. Funcionamento dos cursos

A. Opinião dos alunos sobre as licenciaturas

A partir dos dados da Tabela 10 é possível evidenciar que os/as estudantes têm uma satisfação moderada em relação às licenciaturas, sendo claramente dominantes os valores entre os 3 e os 4 pontos.

Analisando os dados por Licenciaturas, verifica-se uma menor satisfação dos/as estudantes da LEB (3.18 pontos) e da LAVT (3.21 pontos), em relação aos/as estudantes dos restantes cursos analisados: ASC (3.59 pontos), MC (3.45 pontos) e MAC (3.67 pontos).

Na globalidade dos itens, existem apenas sete avaliações com pontuação igual ou superior a 4 pontos e dezasseis com pontuações abaixo dos 3. É importante mencionar que o número de avaliações com 4 pontos tem vindo a diminuir e por outro lado, as avaliações com 2 pontos têm vindo a aumentar ao longo dos últimos anos.

Tabela 10. Opinião dos alunos sobre as licenciaturas

	ASC	AVT	EB	MC	MAC
Avaliação e dinâmicas pedagógicas					
Articulação entre as diferentes unidades curriculares do curso /Coordination between the different curricular units	3.88	3.49	3.19	4.18	3.50
Condições logísticas e serviços de apoio					
Disponibilidade de locais para estudar e trabalhar/Availability of places to study and work	3.67	2.92	2.83	3.50	3.86
Facilidade no acesso e uso de equipamentos (laboratoriais, informáticos, audiovisuais) /Ease of access and use of equipment (laboratory, computerized, audiovisuals)	3.43	3.15	3.03	3.60	3.33
Funcionamento da Biblioteca/Library Functioning	3.00	3.55	3.42	3.38	3.67
Funcionamento do Bar e Refeitório/Bar & Cafeteria Functioning	3.91	4.08	3.55	3.70	4.00
Funcionamento do Centro de Audiovisuais/Audiovisual Center Functioning	3.10	3.63	2.67	4.17	3.00
Funcionamento dos Serviços Académicos/Operation of the Academic Services	2.50	2.58	2.70	3.55	2.77
Instalações da Escola/School facilities	3.28	2.92	2.98	3.55	3.64
Organização Curricular					
Carga horária global do curso/Global course workload	3.60	3.46	3.22	2.73	3.07
Organização do horário/Schedule organization	2.68	2.44	2.46	3.55	2.79
Plano de estudos do curso/Course syllabus	3.92	3.58	3.56	3.55	3.64
Preparação prática que o curso dá/Practical preparation given by the course	3.76	3.56	3.11	4.27	3.93
Preparação técnica que o curso dá/Technical preparation given by the course	3.76	3.28	3.53	4.27	3.50
Organização e funcionamento do curso					
Coordenação do curso pelo(s) seu(s) responsáveis/Coordination of the course by its responsible people	4.08	2.51	3.79	3.82	3.07
Organização e funcionamento geral do curso/Course organization and general operation	3.80	2.64	3.45	3.64	3.21
Regime de frequência (ex: frequência obrigatória ou facultativa de aulas) e regime de avaliação praticados/Practiced attendance scheme (e.g. compulsory or optional class attendance) and assessment scheme	3.52	3.51	3.35	3.64	3.43

B. Perspetiva dos professores sobre as licenciaturas

A perspetiva dos/as professores/as sobre as licenciaturas, de um modo global, é bastante positiva, encontrando-se a maioria dos itens avaliados com pontuações entre os 3,5 e os 4 pontos. No entanto, surgem três classificações com valores inferiores a 3 pontos, nomeadamente: Adequação dos espaços físicos de lecionação (2.62 pontos) pelos/as docentes da Licenciatura em AVT e Apoio dos órgãos de gestão na progressão na carreira e desenvolvimento profissional (2.45 e 2.67 pontos) respetivamente pelos docentes de AVT e MAC. De salientar que este ano os resultados estão ligeiramente inferiores, no entanto houve menos avaliações de 2 pontos.

Verifica-se um menor contentamento por parte dos/as docentes da Licenciatura em MAC (3.70 pontos) e MC (3.72 pontos). Relativamente ao contentamento demonstrado pelos/as professores/as dos restantes cursos analisados, os valores estão perto dos 4 pontos: ASC (3.97 pontos), EB (3.86 pontos) e AVT (3.80 pontos). Mais uma vez, importa referir que o valor em cada licenciatura está a diminuir comparativamente aos últimos 3 anos, exceto na MAC e MC.

Tabela 11. Perspetiva dos professores sobre as licenciaturas

	ASC	AVT	EB	MC	MAC
Organização e funcionamento					
Enquadramento no contexto nacional	4.63	4.62	4.45	3.86	4.36
Enquadramento no contexto internacional	4.44	4.27	4.02	3.71	4.25
Adequação às necessidades sociais e/ou de mercado	4.58	4.54	4.23	4.00	4.21
Regime de frequência praticado (ex. frequência obrigatória ou facultativa de aulas)	4.35	4.23	4.07	4.14	4.29
Regime de avaliação praticado	4.25	4.54	4.22	4.00	4.08
Monitorização e coordenação do funcionamento do curso	4.30	3.50	3.89	4.14	4.08
Explicitação dos objetivos do curso e das competências a adquirir pelos estudantes	4.45	4.15	4.19	4.14	3.85
Plano de estudos					
Organização das unidades curriculares tendo em conta os objetivos do curso	4.22	4.08	4.02	4.33	3.75
Distribuição dos ECTS pelas diferentes unidades curriculares do curso	4.20	4.25	3.89	3.83	3.50
Número de ECTS da unidade curricular que ministra (unidade com maior carga letiva)	4.00	4.25	4.10	4.00	3.92
Perfil dos estudantes					
Preparação académica manifestada no início da frequência da sua unidade curricular	3.56	3.77	3.39	3.29	3.09
Motivação e aplicação dos estudantes nas tarefas de aprendizagem	3.90	4.15	4.07	3.14	3.50
Qualidade dos elementos de avaliação apresentados pelos alunos	3.75	4.31	4.18	3.29	3.50
Condições de trabalho docente					
Disponibilidade de materiais e recursos pedagógicos (documentais, laboratoriais, informáticos)	3.80	3.69	3.80	3.00	3.36
Adequação dos espaços físicos de lecionação	3.17	2.62	3.16	3.29	3.38
Qualidade dos espaços pessoais de trabalho	3.35	3.00	3.40	3.00	3.50
Acessibilidade a áreas virtuais de trabalho (ex. site institucional, plataforma moodle, etc)	3.65	3.00	3.75	3.43	3.50
Clima e ambiente de trabalho					
Utilidade das reuniões de trabalho	4.06	3.67	3.96	4.00	3.83
Articulação interdisciplinar entre o corpo docente	3.95	3.83	3.13	3.57	3.14
Carga e estrutura horária de serviço docente	3.84	3.85	3.63	3.83	3.57
Espírito de Equipa entre os docentes do curso	3.95	3.42	3.58	3.83	3.77
Qualidade das relações humanas entre os docentes do departamento/área científica	3.95	3.54	3.91	3.83	3.92
Apoio institucional					
Apoio dos órgãos de gestão na resolução de problemas pessoais e profissionais (horários, dispensas, etc.)	3.75	3.58	3.98	4.17	3.83
Apoio dos órgãos de gestão na progressão na carreira e desenvolvimento profissional	3.06	2.45	3.55	3.50	2.67

C. Taxas de sucesso (licenciaturas) por curso

Considerando os dados referentes às taxas de sucesso das cinco licenciaturas analisadas, verifica-se que variam entre 35% (MC) e 89,03% (EB).

Quanto às taxas de conclusão dentro da duração do curso, verifica-se uma taxa superior a 70% em todas as licenciaturas, mais especificamente entre 71.43 % (MC) e 91.30% (LEB). Apesar da diminuição de 95% para 79.17% na licenciatura em ASC e da diminuição de 87.50% para 71.43% em MC, os resultados dos restantes cursos evidenciam uma estabilidade, comparativamente aos anos anteriores. Por fim, no que se refere às médias das classificações obtidas pelos/as estudantes, verifica-se que estas variam entre os 14.4 (MAC) e os 15.7 valores (EB), o que demonstra um bom desempenho académico dos/as estudantes de todas as licenciaturas analisadas. De salientar que estes valores são semelhantes aos dos anos anteriores.

Tabela 12. Taxas de sucesso (licenciaturas)

Curso	N.º inscritos (último ano)	N.º de diplomados	Taxa de Aprovação (*)	Taxa de Conclusão dentro da duração do curso (**)	Nº de anos para a conclusão	Nº de alunos por anos de conclusão	Média das classificações
ASC	31	24	77.42%	79.17%	1 ano	-	15.5
					2 anos	-	
					3 anos	19	
					4 anos	5	
					5 anos	-	
					6 ou mais anos	-	
AVT	95	79	83.16%	86.08%	1 ano	-	15.3
					2 anos	-	
					3 anos	68	
					4 anos	8	
					5 anos	2	
					6 ou mais anos	1	
EB	155	138	89.03%	91.30%	1 ano	-	15.7
					2 anos	1	
					3 anos	125	
					4 anos	7	
					5 anos	2	
					6 ou mais anos	3	
MAC	23	19	82.61%	89.47%	1 ano	-	14.4
					2 anos	-	
					3 anos	17	
					4 anos	1	
					5 anos	-	
					6 ou mais anos	1	
MC	20	7	35.00%	71.43%	1 ano	-	15.2
					2 anos	-	
					3 anos	5	
					4 anos	1	
					5 anos	1	
					6 ou mais anos	-	

NOTA:

- (*)-Taxa correspondente à relação entre o n.º de alunos diplomados e o n.º de alunos inscritos no último ano.
- (**)-Taxa correspondente à relação entre o n.º total de alunos diplomados e o n.º de alunos diplomados dentro da duração do curso

2.2. Funcionamento das UC

As apreciações dos/as estudantes relativamente ao funcionamento das UC são globalmente positivas nas cinco licenciaturas (cf. Tabela 13) com valores entre 3.56 e 4.24 nos vários indicadores. O curso de MAC, à exceção do indicador relativo à "Minha motivação inicial para esta UC" (3.77), apresenta em todos os indicadores a avaliação de 4 pontos ou acima de 4 pontos. Nos restantes cursos a avaliação dos vários indicadores é mais oscilante. A avaliação global é muito semelhante aos dois anos letivos anteriores, no entanto verificou-se algum decréscimo nos valores atribuídos a alguns indicadores.

Tabela 13. Apreciação dos alunos das licenciaturas em relação às UC

	ASC	AVT	EB	MC	MAC
Avaliação e dinâmicas pedagógicas					
As metodologias de avaliação da UC	4.04	3.83	4.00	3.66	4.00
Coerência entre as atividades propostas e os objetivos da UC	4.10	3.94	4.19	3.97	4.14
Envolvimento dos alunos					
A minha motivação inicial para esta UC	3.76	3.56	3.74	4.24	3.77
A minha prestação global nesta UC	4.02	3.89	3.99	3.77	4.01
Organização curricular					
Contributo para aquisição de competências associadas ao curso	4.00	3.86	4.07	4.07	4.08
Coordenação entre a componente teórica, prática e laboratorial	4.05	3.83	4.03	3.78	4.06
Ligação com outras unidades curriculares do curso	3.91	3.67	3.67	3.78	4.05
Qualidade dos documentos e material disponibilizado	4.05	3.77	4.01	3.91	4.07
Relação entre o nº total de ECTS (créditos) e o nº de horas de trabalho exigidas pela UC (incluindo o n.º de aulas)	3.91	3.64	3.86	3.60	4.08

A apreciação positiva das UC realizada pelos/as estudantes é reforçada quando se analisam as percentagens de UC distribuídas por cada nível médio de satisfação (cf. Tabela 14), situando-se o valor percentual mais elevado de UC no nível 4 ou mais de 4 pontos, exceto nos cursos de AVT e MC. Todas as licenciaturas, exceto EB, apresentam UC cuja satisfação média se situa Entre 2 e 3 (3 não incluído).

O curso de EB apresenta valores muito semelhantes ao do ano anterior, tendo deixado de apresentar valores no intervalo Entre 2 e 3 (3 não incluído), desde 2022. No curso de MC, verifica-se uma tendência para percentagens progressivamente mais elevadas no intervalo Entre 3 e 4 (4 não incluído), nomeadamente 19,4%, 32,0%, 47,1%, nos últimos 3 anos. Embora com valores percentuais baixos, a tendência é de aumento da percentagem no intervalo Entre 2 e 3 (3 não incluído) ao longo dos três anos.

Tabela 14. Apreciação dos alunos das licenciaturas em relação às UC (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5)

	ASC	AVT	EB	MAC	MC
Menor que 2	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%
Entre 2 e 3 (3 não incluído)	3.3%	3.6%	0.0%	3.8%	11.0%
Entre 3 e 4 (4 não incluído)	40.0%	67.9%	47.6%	26.9%	47.1%
4 ou mais de 4	56.7%	28.6%	52.4%	69.2%	41.2%

Nota. Dados de 2022-2023, fornecidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade .

No que respeita às taxas de sucesso das UC das licenciaturas (cf. Tabela 15), constata-se que são bastante positivas. Os valores do indicador Com taxas de aprovação iguais ou superiores a 90% variam entre 70.00% no curso de MC e 96.67% no curso de LEB. Têm taxas de sucesso inferiores a 75% os cursos de AVT (1.82) MAC (1.92%) e MC (20.00%). Ao longo dos três anos, verifica-se alguma oscilação entre os vários cursos e os intervalos das taxas de sucesso.

Tabela 15. Taxas de sucesso nas UC das licenciaturas

Curso	Com taxas de aprovação iguais ou superiores a 90%	Com taxas de aprovação entre 75% e 89%	Com taxas de aprovação inferiores a 75%
ASC	89.19%	10.81%	0.00%
AVT	96.36%	1.82%	1.82%
EB	96.67%	3.33%	0.00%
MAC	92.31%	5.77%	1.92%
MC	70.00%	10.00%	20.00%

NOTA:

- A taxa de sucesso de cada UC é calculada a partir da seguinte fórmula: $n.^{\circ}$ de alunos aprovados em avaliação contínua + número de alunos aprovados em exame / $n.^{\circ}$ de alunos avaliados.

2.3. Atuação dos docentes

A apreciação dos/as estudantes relativamente à atuação dos/as docentes das cinco licenciaturas (Cf. Tabela 16) traduz-se, na globalidade, como positiva/muito positiva, situando-se as classificações entre 3.57 pontos e 4.54 pontos. À semelhança do ano anterior, os indicadores Domínio dos conteúdos programáticos, Cumprimento das regras de avaliação definidas e Pontualidade dos docentes são os que têm avaliação mais positiva por parte dos/as estudantes das várias licenciaturas. O indicador Capacidade para motivar os alunos, tal como no ano anterior, apresenta a pontuação mais baixa em todas as licenciaturas. Em relação ao ano passado, e contrariando a tendência de aumento, existe um decréscimo nas avaliações, com exceção do curso de MAC onde, na maioria dos indicadores, os valores aumentaram.

Tabela 16. Apreciação dos alunos de licenciatura sobre os docentes

	ASC	AVT	EB	MC	MAC
Atuação global					
Grau de exigência do docente	4.16	3.97	4.17	4.00	4.30
Pontualidade do docente	4.41	4.18	4.50	4.46	4.54
Qualidade geral da atuação do docente	4.09	3.90	4.10	4.01	4.24
Avaliação e dinâmicas pedagógicas					
Capacidade para motivar os alunos	3.88	3.57	3.80	3.73	4.00
Clareza de exposição por parte do docente em sala de aula	4.07	3.83	4.04	3.98	4.21
Cumprimento das regras de avaliação definidas	4.25	4.06	4.43	4.34	4.47
Disponibilidade e apoio do docente fora das aulas	3.99	3.90	4.10	3.99	4.22
Estratégias e metodologias praticadas	4.00	3.79	4.01	3.84	4.21
Relação do docente com os seus alunos	4.04	3.83	4.04	4.15	4.22
Dimensão científica					
Domínio dos conteúdos programáticos	4.28	4.15	4.42	4.54	4.41
Organização curricular					
Capacidade do docente relacionar a UC com os objetivos do curso	4.12	3.98	4.21	3.98	4.31

Com base nos dados apresentados (CF. Tabela 17), verifica-se que a avaliação face à atuação dos/as docentes é positiva, sendo a sua maioria entre 4 ou mais pontos, com percentagens compreendidas entre os 53.8% e os 79.4%. Segue-se a pontuação entre 3 e 4 (4 não incluído), com valores entre 20.6% e 38.5%. Por fim, com valores pouco significativos, surge o nível de satisfação entre 2 e 3 (3 não incluído) pontos, com percentagens de resposta até 7.7%. Tal como referido aquando da análise da tabela anterior, também nestes dados é evidente um decréscimo nas apreciações dos/as estudantes de licenciatura sobre os/as docentes, sobretudo dos/as estudantes de MC.

Tabela 17. Apreciação dos alunos de licenciatura sobre os docentes (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5)

	ASC	AVT	EB	MAC	MC
Menor que 2	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%
Entre 2 e 3 (3 não incluído)	7.7%	4.1%	5.4%	0.0%	7.7%
Entre 3 e 4 (4 não incluído)	25.6%	31.2%	24.6%	20.6%	38.5%
4 ou mais de 4	66,7%	55,1%	69,2%	79,4%	53,8%

Nota. Dados de 2022-2023, fornecidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade .

2.4. Estágios - Licenciaturas

Globalmente as avaliações médias relativamente ao contexto, à supervisão e ao funcionamento dos estágios são satisfatórias. Contudo, existem alguns itens com avaliação negativa: feedback dado aos estudantes após a intervenção na PIMAC II (MAC); duração e frequência da observação da intervenção para uma avaliação formativa na PMIC I (MC); clareza dos documentos orientadores da prática na PMIC I (MC); distribuição atempada dos locais de estágio pelos estudantes na IISE (EB-PL); relação entre o n.º de ECTS (créditos) e o n.º de horas de trabalho exigido pela UC (incluindo o n.º de horas de aulas) na PIMAC I (MAC) e na PMIC II (MC).

Tendo em conta a diversidade de contextos e de supervisores importa analisar outras medidas estatísticas para além da média, assim como os comentários redigidos pelos estudantes. Essa análise denota situações que não parecem refletir a tendência média, como ao nível da supervisão ("O meu tutor nunca foi ao meu local de estágio" - PIMAC II), da distribuição dos locais de estágio ("Apesar de ter conseguido estágio a tempo, alguns grupos não tiveram" - ISE) e da qualidade desses locais ("Não foi um bom contexto de estágio por isso sugiro que não esteja na lista") entre outras áreas.

Estágios 2022/2023 - Licenciaturas	LASC			LAVT	LEB_DIA		LEB_PL		LMAC			LMC	
	PASC I	PASC II	PASC III	PPE	IISE	ISE	IISE	ISE	PIMAC I	PIMAC II	PIMAC III	PMIC I	PMIC II
(escala de 1 a 5 em que 1 corresponde à situação de total insatisfação e 5 de total satisfação. SR/NA - Sem resposta/Não se aplica)	4 resp	8 resp	12 resp	11 resp	21 resp	31 resp	4 resp	8 resp	4 resp	3 resp	3 resp	2 resp	2 resp
Contexto de estágio													
1. Disponibilização de espaços físicos adequados ao desenvolvimento da observação/intervenção	5.00	4.25	4.42	4.36	4.76	4.33	4.75	4.88	4.50	4.33	5.00	5.00	5.00
2. Disponibilização de recursos adequados ao desenvolvimento da observação/intervenção	5.00	4.50	3.92	4.09	4.62	4.10	4.67	4.63	3.75	3.67	5.00	5.00	4.50
3. Acolhimento/integração dos estudantes na instituição	5.00	3.75	4.17	4.73	4.67	4.10	5.00	4.63	4.75	4.67	5.00	5.00	5.00
4. Qualidade das práticas desenvolvidas no contexto de estágio	5.00	4.00	3.82	4.55	4.48	4.32	4.75	4.50	4.25	4.00	4.67	5.00	5.00
Supervisão do orientador cooperante													
1. Viabilização do projeto de intervenção dos estudantes	5.00	3.75	3.92	4.55	4.50	4.32	4.75	4.50	4.50	3.33	5.00	4.00	5.00
2. Apoio aos estudantes para planeamento da intervenção	5.00	3.75	3.25	4.36	4.53	4.16	4.25	4.25	4.25	3.33	5.00	4.00	5.00
3. Feedback dado aos estudantes após a intervenção	5.00	3.43	3.67	4.64	4.47	4.06	4.25	4.38	4.50	2.50	4.67	4.00	5.00
4. Relação com os estudantes	5.00	4.00	3.82	4.91	4.57	4.19	4.75	4.50	4.50	4.00	5.00	4.00	5.00
Supervisão dos tutores da ESELx													
1. Apoio aos estudantes no planeamento da intervenção	3.75	3.63	4.50	3.73	4.39	4.10	4.75	4.13	3.25	4.50	4.67	3.00	4.50
2. Duração e frequência da observação da intervenção para uma avaliação formativa	3.75	3.38	4.08	3.70	4.05	3.68	5.00	3.88	3.33	3.67	4.67	2.50	4.50
3. Feedback dado aos estudantes após a observação da intervenção	3.50	3.63	4.33	3.70	4.11	4.06	4.50	3.88	3.75	3.67	4.67	3.00	4.00
4. Relação com os estudantes	3.50	3.63	4.58	4.00	4.16	4.13	5.00	4.25	3.75	4.67	4.67	3.50	5.00
Funcionamento da UC													
1. Clareza dos documentos orientadores da prática	3.50	4.13	4.25	4.00	3.67	3.87	4.25	4.00	3.75	3.00	3.67	2.50	3.00
2. Distribuição atempada dos locais de estágio pelos estudantes	3.75	4.38	4.67	3.27	3.29	2.84	2.25	3.63	3.50	3.00	3.33	4.00	3.50
3. Coerência entre as orientações dadas pelos diferentes docentes da equipa de prática (quando existe)	4.00	3.29	4.50	3.56	4.00	3.43	3.67	4.00	3.67	3.00	4.00	3.00	5.00
4. Calendarização das atividades na UC (período de observação, período de intervenção, entrega dos elementos de avaliação, etc.)	3.00	4.50	4.17	3.82	4.33	3.61	3.50	3.88	3.00	3.00	4.33	4.00	4.50
5. Ligação da UC com outras unidades curriculares do curso	3.75	4.13	4.42	4.36	4.05	4.16	3.75	4.63	4.50	4.00	4.67	5.00	4.50
6. Contributo da UC para aquisição de competências associadas ao curso	5.00	4.38	4.50	4.45	4.62	4.71	4.25	4.75	4.75	4.33	4.67	4.50	5.00
7. Relação entre o n.º de ECTS (créditos) e o n.º de horas de trabalho exigido pela UC (incluindo o n.º de horas de aulas)	4.50	4.13	4.08	3.82	4.25	4.50	4.25	4.38	2.25	3.00	4.67	4.00	2.50

3. Cursos de mestrado profissionalizante

3.1. Funcionamento dos cursos

A. Opinião dos alunos sobre os mestrados profissionalizantes

A partir dos dados da Tabela 18 é possível evidenciar que os/as estudantes têm uma satisfação moderada e semelhante relativamente aos mestrados profissionalizantes: EPE (3.35 pontos), E1CEB-MCN2CEB (3.30 pontos) e E1CEB-PHG2CEB (3.47 pontos). Os valores estão em linha com os valores dos anos anteriores.

É de referir que existem apenas cinco itens abaixo de 3 pontos, sendo quatro desses do Mestrado EPE, mais concretamente os itens, Disponibilidade de locais para estudar e trabalhar (2,98 pontos), Facilidade no acesso e uso de equipamentos (laboratoriais, informáticos, audiovisuais) (2.87 pontos), Organização do horário (2.78 pontos) Funcionamento dos serviços académicos (2.84 pontos), sendo que o mestrado E1CEB-PHG2CEB também apresenta um valor inferior a 3 neste item (2.69 pontos).

Tabela 18. Opinião dos alunos sobre os mestrados profissionalizantes

	EPE	E1CEB-MCN2CEB	E1CEB-PHG2CEB
Avaliação e dinâmicas pedagógicas			
Articulação entre as diferentes unidades curriculares do curso /Coordination between the different curricular units	3.67	3.05	3.76
Condições logísticas e serviços de apoio			
Disponibilidade de locais para estudar e trabalhar/Availability of places to study and work	2.98	3.38	3.12
Facilidade no acesso e uso de equipamentos (laboratoriais, informáticos, audiovisuais) /Ease of access and use of equipment (laboratory, computerized, audiovisuals)	2.87	3.44	3.00
Funcionamento da Biblioteca/Library Functioning	3.49	3.67	3.44
Funcionamento do Bar e Refeitório/Bar & Cafeteria Functioning	3.68	3.90	3.71
Funcionamento do Centro de Audiovisuais/Audiovisual Center Functioning	3.31	3.30	3.13
Funcionamento dos Serviços Académicos/Operation of the Academic Services	2.84	3.26	2.69
Instalações da Escola/School facilities	3.04	3.24	3.06
Organização Curricular			
Carga horária global do curso/Global course workload	3.07	3.05	3.82
Organização do horário/Schedule organization	2.78	3.19	3.71
Plano de estudos do curso/Course syllabus	3.60	3.19	3.76
Preparação prática que o curso dá/Practical preparation given by the course	3.93	3.10	3.65
Preparação técnica que o curso dá/Technical preparation given by the course	3.83	3.24	3.59
Organização e funcionamento do curso			
Coordenação do curso pelo(s) seu(s) responsáveis/Coordination of the course by its responsible people	3.62	3.45	3.65
Organização e funcionamento geral do curso/Course organization and general operation	3.26	3.14	3.35
Regime de frequência (ex: frequência obrigatória ou facultativa de aulas) e regime de avaliação praticados/Practiced attendance scheme (e.g. compulsory or optional class attendance) and assessment scheme	3.63	3.38	4.00

B. Perspetiva dos professores sobre os mestrados profissionalizantes

A informação recolhida apresenta, de um modo global, uma satisfação bastante positiva por parte dos/as professores acerca dos Mestrados Profissionalizantes, encontrando-se a maioria dos itens avaliados com pontuações acima dos 4 pontos e nenhum item inferior a 3 pontos, apresentando uma melhoria comparativamente ao ano anterior.

Analisando os dados obtidos de forma separada por Mestrados Profissionalizantes, verifica-se que existem poucas diferenças nas perspetivas dos/as professores/as: 3.79 pontos no EPE; 4.07 no E1CEB-MCN2CEB e 4.02 no E1CEB-PHG2CEB. É de referir, por último, que estes resultados estão em concordância com os anos anteriores.

Tabela 19. Opinião dos professores dos mestrados profissionalizantes sobre os cursos, ambiente e condições de trabalho

	EPE	E1CEB-MCN2CEB	E1CEB-PHG2CEB
Organização e funcionamento			
Enquadramento no contexto nacional	4.37	4.70	4.72
Enquadramento no contexto internacional	3.88	4.11	4.07
Adequação às necessidades sociais e/ou de mercado	4.28	4.55	4.56
Regime de frequência praticado (ex. frequência obrigatória ou facultativa de aulas)	4.05	4.40	4.35
Regime de avaliação praticado	4.05	4.47	4.25
Monitorização e coordenação do funcionamento do curso	3.94	4.16	4.35
Explicitação dos objetivos do curso e das competências a adquirir pelos estudantes	4.12	4.42	4.53
Plano de estudos			
Organização das unidades curriculares tendo em conta os objetivos do curso	4.00	4.16	4.13
Distribuição dos ECTS pelas diferentes unidades curriculares do curso	3.94	4.15	4.00
Número de ECTS da unidade curricular que ministra (unidade com maior carga letiva)	4.00	4.25	4.24
Perfil dos estudantes			
Preparação académica manifestada no início da frequência da sua unidade curricular	3.37	3.95	3.61
Motivação e aplicação dos estudantes nas tarefas de aprendizagem	3.95	4.35	4.35
Qualidade dos elementos de avaliação apresentados pelos alunos	3.84	4.30	4.18
Condições de trabalho docente			
Disponibilidade de materiais e recursos pedagógicos (documentais, laboratoriais, informáticos)	3.83	4.10	4.00
Adequação dos espaços físicos de lecionação	3.44	3.55	3.19
Qualidade dos espaços pessoais de trabalho	3.13	3.76	3.47
Acessibilidade a áreas virtuais de trabalho (ex. site institucional, plataforma moodle, etc)	3.47	3.50	3.44
Clima e ambiente de trabalho			
Utilidade das reuniões de trabalho	3.61	4.28	4.27
Articulação interdisciplinar entre o corpo docente	3.11	3.56	3.69
Carga e estrutura horária de serviço docente	3.63	3.95	3.76
Espírito de Equipa entre os docentes do curso	3.58	3.65	3.80
Qualidade das relações humanas entre os docentes do departamento/área científica	3.82	3.94	3.93
Apoio institucional			
Apoio dos órgãos de gestão na resolução de problemas pessoais e profissionais (horários, dispensas, etc.)	4.17	4.22	4.20
Apoio dos órgãos de gestão na progressão na carreira e desenvolvimento profissional	3.31	3.29	3.36

C. Taxas de sucesso (mestrados profissionalizantes) por curso

Considerando os dados referentes às taxas de sucesso dos três Mestrados Profissionalizantes analisados, verifica-se que variam entre 64.10% (E1CEB-MCN2CEB) e 76.92%% (EPE). Comparando com o ano anterior verificamos que existe um aumento da taxa de aprovação para o mestrado EPE e o contrário nos outros dois mestrados profissionalizantes, sendo mais evidente no E1CEB-MCN2CEB.

Quanto às taxas de conclusão dentro da duração do curso, verifica-se um intervalo entre 80% (EPE) e 92% (E1CEB-MCN2CEB), o que evidencia um ligeiro decréscimo, comparativamente ao ano anterior no EPE e no E1CEB-PHG2CEB. Por fim, no que se refere às médias das classificações obtidas pelos/as estudantes, verifica-se que estas rondam os 17.0 valores nos três Mestrados Profissionalizantes analisados, o que demonstra um muito bom desempenho académico dos/as seus/suas estudantes, seguindo o mesmo padrão dos anos anteriores.

Tabela 20. Taxas de sucesso (mestrados profissionalizantes)

Curso	N.º inscritos (último ano)	N.º de diplomados	Taxa de Aprovação (*)	Taxa de Conclusão dentro da duração do curso (**)	Nº de anos para a conclusão	Nº de alunos por anos de conclusão	Média das classificações
EPE	78	60	76.92%	80.00%	1 ano	-	16.6
					2 anos	48	
					3 anos	10	
					4 anos	2	
					5 anos	-	
					6 ou mais anos	-	
E1CEB-MCN2CEB	39	25	64.10%	92.00%	1 ano	-	17.1
					2 anos	23	
					3 anos	2	
					4 anos	-	
					5 anos	-	
					6 ou mais anos	-	
E1CEB-PHG2CEB	35	23	65.71%	86.96%	1 ano	-	16.7
					2 anos	20	
					3 anos	3	
					4 anos	-	
					5 anos	-	
					6 ou mais anos	-	

NOTA:

- (*)-Taxa correspondente à relação entre o n.º de alunos diplomados e o n.º de alunos inscritos no último ano.
- (**)-Taxa correspondente à relação entre o n.º total de alunos diplomados e o n.º de alunos diplomados dentro da duração do curso

3.2. Funcionamento das UC

A apreciação dos/as estudantes relativamente ao funcionamento das UC dos mestrados profissionalizantes é geralmente positiva (cf. Tabela 21), oscilando a média dos indicadores entre 3.88 (Relação entre o n.º total de ECTS (créditos) e o n.º de horas de trabalho exigidas pela UC, incluindo o n.º de aulas) e 4.13 (A minha prestação global nesta UC).

O mestrado E1CEB-MCN2CEB é o que apresenta, comparativamente, valores mais baixos na generalidade dos indicadores. Em relação ao ano anterior, este decréscimo aplica-se tanto a este mestrado como ao mestrado em E1CEB-PHG2CEB, sendo que EPE mantém, aproximadamente, a mesma média de valores (4.08).

Tabela 21. Apreciação dos alunos dos mestrados profissionalizantes em relação às UC

	EPE	E1CEB-MCN2CEB	E1CEB-PHG2CEB
Avaliação e dinâmicas pedagógicas			
As metodologias de avaliação da UC	4.00	3.78	3.88
Coerência entre as atividades propostas e os objetivos da UC	4.18	3.95	4.05
Envolvimento dos alunos			
A minha motivação inicial para esta UC	3.96	4.11	3.88
A minha prestação global nesta UC	4.11	4.14	4.14
Organização curricular			
Contributo para aquisição de competências associadas ao curso	4.33	3.94	3.97
Coordenação entre a componente teórica, prática e laboratorial	4.04	3.85	3.95
Ligação com outras unidades curriculares do curso	4.20	3.81	3.83
Qualidade dos documentos e material disponibilizado	4.01	3.82	3.90
Relação entre o n.º total de ECTS (créditos) e o n.º de horas de trabalho exigidas pela UC (incluindo o n.º de aulas)	3.89	3.85	3.90

No que diz respeito à apreciação dos/as estudantes sobre as UC dos mestrados (cf. Tabela 22), estas encontram-se mais avaliadas tanto nos intervalos entre 4 ou mais de 4 valores como nos intervalos entre 3 e 4 (4 não incluído), chegando, este último intervalo, a atingir 50% de respostas nos mestrados EPE e E1CEB- MCN2CEB. O mestrado E1CEB- PHG2CEB, apresenta, ainda 11.1% de apreciações menos satisfatórias no intervalo entre 2 e 3 (3 não incluído).

Comparando estes valores com os dos anos anteriores, nota-se um decréscimo de valores situados no intervalo superior, para os intervalos situados entre 3 e 4 (4 não incluído), nos mestrados EPE e E1CEB-MCN2CEB e inclusive para os intervalos entre 2 e 3 (3 não incluído) no mestrado E1CEB-PHG2CEB.

Tabela 22. Apreciação dos alunos dos mestrados profissionalizantes em relação às UCs (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5)

	EPE	E1CEB-MCN2CEB	E1CEB-PHG2CEB
Menor que 2	0.0%	0.0%	0.0%
Entre 2 e 3 (3 não incluído)	0.0%	4.5%	11.1%
Entre 3 e 4 (4 não incluído)	50.0%	50.0%	33.3%
4 ou mais de 4	50.0%	45.5%	55.6%

Nota. Dados de 2022-2023, fornecidos pelo *Gabinete de Gestão da Qualidade*.

A análise dos dados sobre o sucesso dos/as estudantes nas UC de todos os mestrados analisados evidencia um elevado nível de sucesso (cf. Tabela 23). No mestrado de EPE todas as UC tiveram uma taxa de aprovação igual ou superior a 90%. No caso dos cursos de E1CEB-PHG2CEB e E1CEB-MCN2CEB a maioria teve taxas iguais ou superior a 90%, no entanto, E1CEB-PHG2CEB teve 4.76% e E1CEB-MCN2CEB teve 4.55% das UC, que tiveram uma taxa de aprovação entre 75% e 89%. Quando feita a comparação com os valores do ano anterior, verifica-se que os resultados são semelhantes.

Tabela 23. Taxas de sucesso nas UC dos mestrados profissionalizantes

Curso	Com taxas de aprovação iguais ou superiores a 90%	Com taxas de aprovação entre 75% e 89%	Com taxas de aprovação inferiores a 75%
EPE	100.00%	0.00%	0.00%
E1CEB-MCN2CEB	95.45%	4.55%	0.00%
E1CEB-PHG2CEB	95.24%	4.76%	0.00%

NOTA:

- A taxa de sucesso de cada UC é calculada a partir da seguinte fórmula: $n.^{\circ}$ de alunos aprovados em avaliação contínua + número de alunos aprovados em exame / $n.^{\circ}$ de alunos avaliados.

3.3. Atuação dos docentes

Os/as estudantes dos mestrados profissionalizantes classificam a atuação dos/as docentes como positiva/muito positiva (CF. Tabela 24), com pontuações situadas entre os 3.80 e 4.57 pontos, tendo o mestrado EPE apresentado valores superiores.

Na globalidade dos três mestrados os itens classificados com maior e menor pontuação são semelhantes a anos letivos anteriores.

Tabela 24. Apreciação dos alunos de mestrados profissionalizantes sobre os docentes

	EPE	E1CEB-MCN2CEB	E1CEB-PHG2CEB
Atuação global			
Grau de exigência do docente	4.36	4.28	4.20
Pontualidade do docente	4.53	4.44	4.47
Qualidade geral da atuação do docente	4.27	4.12	4.08
Avaliação e dinâmicas pedagógicas			
Capacidade para motivar os alunos	4.07	3.80	3.85
Clareza de exposição por parte do docente em sala de aula	4.34	4.04	3.99
Cumprimento das regras de avaliação definidas	4.53	4.37	4.35
Disponibilidade e apoio do docente fora das aulas	4.07	4.10	4.00
Estratégias e metodologias praticadas	4.23	3.94	3.87
Relação do docente com os seus alunos	4.20	4.01	4.03
Dimensão científica			
Domínio dos conteúdos programáticos	4.57	4.44	4.44
Organização curricular			
Capacidade do docente relacionar a UC com os objetivos do curso	4.49	4.26	4.21

A avaliação positiva dos/as estudantes face à atuação dos/as docentes é confirmada pelos níveis de satisfação que apresentam (Cf. Tabela 25), maioritariamente situados entre 4 ou mais de 4 pontos, com percentagens compreendidas entre os 65.7% e os 95.5%. O nível de satisfação entre 3 e 4 pontos (4 não incluído) apresenta valores entre 4.5% e 34.3%, não existindo, tal como no ano anterior, apreciações médias inferiores a 3.

Tabela 25. Apreciação dos alunos dos mestrados profissionalizantes em relação às UCs (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5)

	EPE	E1CEB-MCN2CEB	E1CEB-PHG2CEB
Menor que 2	0.0%	0.0%	0.0%
Entre 2 e 3 (3 não incluído)	0.0%	0.0%	0.0%
Entre 3 e 4 (4 não incluído)	4.5%	34.3%	30.8%
4 ou mais de 4	95.5%	65.7%	69.2%

Nota. Dados de 2022-2023, fornecidos pelo *Gabinete de Gestão da Qualidade*.

3.4. Estágios - Mestrados Profissionalizantes

Globalmente as avaliações médias relativamente ao contexto, à supervisão e ao funcionamento dos estágios são satisfatórias. A única exceção diz respeito ao item Distribuição atempada dos locais de estágio pelos estudantes na PPS II (2.65) e na PES II 2.º ciclo no Mestrado PGHP (2.42), assim como ao item Calendarização das atividades na PES I no mestrado PHGP (2.83).

Contudo, nalguns casos, embora a média seja positiva, a frequência de avaliações negativas é elevada, o que parece denunciar prestações distintas entre os/as supervisores/as e diferenças entre os contextos de estágio avaliados. A título de exemplo, destaca-se o item relativo à Duração e frequência da observação, assim como Coerência entre as orientações dadas pelos diferentes docentes da equipa de prática (quando existe).

Estes aspetos são corroborados pela análise dos comentários dos/as estudantes, reforçando a relevância da componente qualitativa dos questionários, uma vez que fornecem dados relevantes para compreender de forma detalhada as avaliações realizadas e identificar situações que importa melhorar como: existência de contextos específicos que segundo várias/os estudantes não apresentam as condições necessárias para receberem estagiários/os e cooperantes com pouca experiência profissional (menos de 5 anos) ou que não manifestaram interesse em receber estagiários/as. Os comentários revelam, ainda, sugestões relativas à organização dos vários momentos do estágio e da carga de trabalho.

Estágios 2022/2023 - Mestrados Profissionalizantes	EPE		EB1CEB-MCN2CEB			EB1CEB-PHGP2CEB		
	PPS I	PPS II	PES I	PES II 1.º Ciclo	PES II 2.º Ciclo	PES I	PES II 1.º Ciclo	PES II 2.º Ciclo
(escala de 1 a 5 em que 1 corresponde à situação de total insatisfação e 5 de total satisfação. SR/NA - Sem resposta/Não se aplica)	31 resp	17 resp	18 resp	13 resp	13 resp	6 resp	12 resp	12 resp
Contexto de estágio								
1. Disponibilização de espaços físicos adequados ao desenvolvimento da observação/intervenção	4.43	4.47	4.33	4.33	3.67	4.50	4.08	4.00
2. Disponibilização de recursos adequados ao desenvolvimento da observação/intervenção	4.17	4.29	4.12	4.42	3.67	4.67	4.08	3.75
3. Acolhimento/integração dos estudantes na instituição	4.27	4.12	3.44	4.42	3.92	4.00	4.08	4.00
4. Qualidade das práticas desenvolvidas no contexto de estágio	3.97	4.12	4.06	4.08	3.64	4.17	4.00	3.58
Supervisão do orientador cooperante								
1. Viabilização do projeto de intervenção dos estudantes	4.43	4.41	3.72	4.42	3.67	4.33	4.08	3.83
2. Apoio aos estudantes para planeamento da intervenção	4.33	4.18	3.39	4.08	3.42	4.33	3.83	3.58
3. Feedback dado aos estudantes após a intervenção	4.40	4.18	3.44	4.17	3.33	4.33	3.83	3.27
4. Relação com os estudantes	4,40	4.41	3.33	4.50	3.75	4.33	4.17	3.58
Supervisão dos tutores da ESELx								
1. Apoio aos estudantes no planeamento da intervenção	4.28	3.93	3.72	4.17	3.92	4.17	4.42	3.58
2. Duração e frequência da observação da intervenção para uma avaliação formativa	4.21	4.13	3.22	4.17	4.00	4.50	4.25	3.83
3. Feedback dado aos estudantes após a observação da intervenção	4.21	3.73	3.89	4.17	4.08	4.17	4.33	3.67
4. Relação com os estudantes	4.55	4.43	3.72	3.92	3.92	4.20	4.42	3.67
Funcionamento da UC								
1. Clareza dos documentos orientadores da prática	3.90	4.00	3.82	4.17	4.17	4.17	4,42	3,58
2. Distribuição atempada dos locais de estágio pelos estudantes	3.80	2.65	3.28	3.67	3.83	3.50	3.33	2.42
3. Coerência entre as orientações dadas pelos diferentes docentes da equipa de prática (quando existe)	3.62	3.08	3.29	3.75	4.00	4.20	4.00	3.00
4. Calendarização das atividades na UC (período de observação, período de intervenção, entrega dos elementos de avaliação, etc.)	4.36	3.65	3.44	3.50	3.58	2.83	3.67	3.08
5. Ligação da UC com outras unidades curriculares do curso	4.07	4.29	3.78	3.64	4.10	3.83	4.17	3.67
6. Contributo da UC para aquisição de competências associadas ao curso	4.43	4.71	4.67	4.42	4.17	4.67	4.67	3.92
7. Relação entre o n.º de ECTS (créditos) e o n.º de horas de trabalho exigido pela UC (incluindo o n.º de horas de aulas)	4.30	4.38	4.11	3.33	3.58	4.00	4.25	3.67

4. Cursos de mestrados não profissionalizantes

4.1. Funcionamento dos cursos

A. Opinião dos alunos sobre os mestrados não profissionalizantes

A partir dos dados da Tabela 26 é possível evidenciar que os/as estudantes classificam a atuação dos/as docentes como positiva/muito positiva, sendo claramente dominantes os valores entre os 3.50 e os 4.50 pontos com uma predominância dos valores acima de 4 pontos.

Tabela 26. Opinião dos alunos sobre os mestrados não profissionalizantes

	AE	ESIC	PETAL	DLP	EA	IP	EE
Avaliação e dinâmicas pedagógicas							
Articulação entre as diferentes unidades curriculares do curso /Coordination between the different curricular units	0.00	0.00	0.00	0.00	4.00	0.00	4.33
Condições logísticas e serviços de apoio							
Disponibilidade de locais para estudar e trabalhar/Availability of places to study and work	0.00	0.00	0.00	0.00	3.70	0.00	4.11
Facilidade no acesso e uso de equipamentos (laboratoriais, informáticos, audiovisuais) /Ease of access and use of equipment (laboratory, computerized, audiovisuals)	0.00	0.00	0.00	0.00	3.55	0.00	4.17
Funcionamento da Biblioteca/Library Functioning	0.00	0.00	0.00	0.00	3.88	0.00	3.83
Funcionamento do Bar e Refeitório/Bar & Cafeteria Functioning	0.00	0.00	0.00	0.00	3.91	0.00	4.43
Funcionamento do Centro de Audiovisuais/Audiovisual Center Functioning	0.00	0.00	0.00	0.00	4.00	0.00	4.00
Funcionamento dos Serviços Académicos/Operation of the Academic Services	0.00	0.00	0.00	0.00	3.50	0.00	3.57
Instalações da Escola/School facilities	0.00	0.00	0.00	0.00	3.36	0.00	3.89
Organização Curricular							
Carga horária global do curso/Global course workload	0.00	0.00	0.00	0.00	4.00	0.00	4.33
Organização do horário/Schedule organization	0.00	0.00	0.00	0.00	4.00	0.00	4.22
Plano de estudos do curso/Course syllabus	0.00	0.00	0.00	0.00	4.09	0.00	4.44
Preparação prática que o curso dá/Practical preparation given by the course	0.00	0.00	0.00	0.00	4.00	0.00	3.89
Preparação técnica que o curso dá/Technical preparation given by the course	0.00	0.00	0.00	0.00	4.00	0.00	4.11
Organização e funcionamento do curso							
Coordenação do curso pelo(s) seu(s) responsáveis/Coordination of the course by its responsible people	0.00	0.00	0.00	0.00	4.45	0.00	4.56
Organização e funcionamento geral do curso/Course organization and general operation	0.00	0.00	0.00	0.00	4.27	0.00	4.22
Regime de frequência (ex: frequência obrigatória ou facultativa de aulas) e regime de avaliação praticados/Practiced attendance scheme (e.g. compulsory or optional class attendance) and assessment scheme	0.00	0.00	0.00	0.00	4.10	0.00	4.44

B. Perspetiva dos professores sobre os mestrados não profissionalizantes

A partir dos dados da tabela (Tabela 27) é possível evidenciar que os/as docentes avaliaram muito positivamente o mestrado EA (único com dados), encontrando-se a maioria dos indicadores avaliados com pontuações superiores a 4 pontos, existindo vários itens com valores de 5 pontos. É de realçar que os itens com avaliações mais baixas dizem respeito à dimensão apoio institucional.

Tabela 27. Perspetiva dos professores sobre os mestrados não profissionalizantes

	AE	ESIC	PETAL	DLP	EA	IP	EE
Organização e funcionamento							
Enquadramento no contexto nacional	0.00	0.00	0.00	0.00	4.75	0.00	0.00
Enquadramento no contexto internacional	0.00	0.00	0.00	0.00	4.25	0.00	0.00
Adequação às necessidades sociais e/ou de mercado	0.00	0.00	0.00	0.00	4.50	0.00	0.00
Regime de frequência praticado (ex. frequência obrigatória ou facultativa de aulas)	0.00	0.00	0.00	0.00	5.00	0.00	0.00
Regime de avaliação praticado	0.00	0.00	0.00	0.00	5.00	0.00	0.00
Monitorização e coordenação do funcionamento do curso	0.00	0.00	0.00	0.00	5.00	0.00	0.00
Explicitação dos objetivos do curso e das competências a adquirir pelos estudantes	0.00	0.00	0.00	0.00	5.00	0.00	0.00
Plano de estudos							
Organização das unidades curriculares tendo em conta os objetivos do curso	0.00	0.00	0.00	0.00	4.75	0.00	0.00
Distribuição dos ECTS pelas diferentes unidades curriculares do curso	0.00	0.00	0.00	0.00	4.75	0.00	0.00
Número de ECTS da unidade curricular que ministra (unidade com maior carga letiva)	0.00	0.00	0.00	0.00	4.75	0.00	0.00
Perfil dos estudantes							
Preparação académica manifestada no início da frequência da sua unidade curricular	0.00	0.00	0.00	0.00	4.25	0.00	0.00
Motivação e aplicação dos estudantes nas tarefas de aprendizagem	0.00	0.00	0.00	0.00	4.75	0.00	0.00
Qualidade dos elementos de avaliação apresentados pelos alunos	0.00	0.00	0.00	0.00	4.50	0.00	0.00
Condições de trabalho docente							
Disponibilidade de materiais e recursos pedagógicos (documentais, laboratoriais, informáticos)	0.00	0.00	0.00	0.00	4.75	0.00	0.00
Adequação dos espaços físicos de lecionação	0.00	0.00	0.00	0.00	3.50	0.00	0.00
Qualidade dos espaços pessoais de trabalho	0.00	0.00	0.00	0.00	4.50	0.00	0.00
Acessibilidade a áreas virtuais de trabalho (ex. site institucional, plataforma moodle, etc)	0.00	0.00	0.00	0.00	4.50	0.00	0.00
Clima e ambiente de trabalho							
Utilidade das reuniões de trabalho	0.00	0.00	0.00	0.00	5.00	0.00	0.00
Articulação interdisciplinar entre o corpo docente	0.00	0.00	0.00	0.00	4.50	0.00	0.00
Carga e estrutura horária de serviço docente	0.00	0.00	0.00	0.00	4.00	0.00	0.00
Espírito de Equipa entre os docentes do curso	0.00	0.00	0.00	0.00	4.50	0.00	0.00
Qualidade das relações humanas entre os docentes do departamento/área científica	0.00	0.00	0.00	0.00	4.00	0.00	0.00
Apoio institucional							
Apoio dos órgãos de gestão na resolução de problemas pessoais e profissionais (horários, dispensas, etc.)	0.00	0.00	0.00	0.00	3.25	0.00	0.00
Apoio dos órgãos de gestão na progressão na carreira e desenvolvimento profissional	0.00	0.00	0.00	0.00	3.25	0.00	0.00

C. Taxas de sucesso (mestrados não profissionalizantes) por curso

Os dados da tabela (Tabela 28) evidenciam que a taxa de sucesso é muito baixa (inferiores a 50%) em todos os mestrados não profissionalizantes, variando entre 25% e 46.15%. É o mestrado em AE que tem a taxa mais baixa e o mestrado IP que tem a taxa mais elevada. É de referir que o mestrado IP apresenta uma taxa de conclusão do curso em dois anos de 83.33 e os outros dois mestrados de apenas 60%. No que diz respeito às médias de classificação é no mestrado em IP que os/as estudantes têm uma média mais elevada, com 17.5 valores.

Tabela 28. Taxas de sucesso (mestrados não profissionalizantes)

Curso	N.º inscritos (último ano)	N.º de diplomados	Taxa de Aprovação (*)	Taxa de Conclusão dentro da duração do curso (**)	Nº de anos para a conclusão	Nº de alunos por anos de conclusão	Média das classificações
AE	20	5	25.00%	60.00%	1 ano	-	16.9
					2 anos	3	
					3 anos	-	
					4 anos	1	
					5 anos	1	
					6 ou mais anos	-	
EA	2	0	0.00%	0.00%	1 ano	-	-
					2 anos	-	
					3 anos	-	
					4 anos	-	
					5 anos	-	
					6 ou mais anos	-	
EE	25	10	40.00%	60.00%	1 ano	-	16.9
					2 anos	6	
					3 anos	4	
					4 anos	-	
					5 anos	-	
					6 ou mais anos	-	
IP	13	6	46.15%	83.33%	1 ano	-	17.5
					2 anos	5	
					3 anos	-	
					4 anos	1	
					5 anos	-	
					6 ou mais anos	-	
PETAL	19	19 ¹	0.00%	0.00%	1 ano	-	-
					2 anos	-	
					3 anos	-	
					4 anos	-	
					5 anos	-	
					6 ou mais anos	-	

Nota: ¹ O mestrado (PETAL), apresenta um plano de estudos único no Espaço de Ensino Superior Europeu, foi desenvolvido, de forma colaborativa por um consórcio que integra a Universidade de Córdova (UCO), (Córdova, Espanha), a Escola Superior de Educação de Lisboa (ESELx), (Lisboa, Portugal) e a Universidade de Marmara (UM), (Istambul, Turquia), não sendo os alunos certificados pela ESELx, é a UCO que realiza a emissão dos diplomas.

- (*)-Taxa correspondente à relação entre o n.º de alunos diplomados e o n.º de alunos inscritos no último ano.
- (**)-Taxa correspondente à relação entre o n.º total de alunos diplomados e o n.º de alunos diplomados dentro da duração do curso

4.2. Funcionamento das UC

A apreciação dos/as estudantes sobre as UC dos mestrados não profissionalizantes revela um nível de satisfação elevado (cf. Tabela 29), com todos os indicadores acima de 3.9.

Tabela 29. Apreciação dos alunos dos cursos de mestrado não profissionalizantes em relação às UC

	AE	ESIC	PETAL	DLP	EA	IP	EE
Avaliação e dinâmicas pedagógicas							
As metodologias de avaliação da UC	5.00	0.00	0.00	0.00	4.29	0.00	4.47
Coerência entre as atividades propostas e os objetivos da UC	4.33	0.00	0.00	0.00	4.33	0.00	4.60
Envolvimento dos alunos							
A minha motivação inicial para esta UC	4.67	0.00	0.00	0.00	4.29	0.00	4.68
A minha prestação global nesta UC	4.33	0.00	0.00	0.00	4.24	0.00	4.50
Organização curricular							
Contributo para aquisição de competências associadas ao curso	4.67	0.00	0.00	0.00	4.27	0.00	4.65
Coordenação entre a componente teórica, prática e laboratorial	4.33	0.00	0.00	0.00	4.19	0.00	4.54
Ligação com outras unidades curriculares do curso	4.33	0.00	0.00	0.00	4.22	0.00	4.53
Qualidade dos documentos e material disponibilizado	4.50	0.00	0.00	0.00	4.28	0.00	4.66
Relação entre o n.º total de ECTS (créditos) e o n.º de horas de trabalho exigidas pela UC (incluindo o n.º de aulas)	4.67	0.00	0.00	0.00	3.91	0.00	4.31

Todas as UC dos mestrados AE e EE são avaliadas, em média, no intervalo mais elevado (4 ou mais de 4 pontos). No mestrado EA, 6.7% das UC, respetivamente, têm uma apreciação no intervalo 2 e 3 (3 não incluído) e 6.7% na apreciação no intervalo 3 e 4 (4 não incluído) (cf. Tabela 30).

Tabela 30. Apreciação dos alunos dos mestrados não profissionalizantes em relação às UC (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5)

	AE	EA	EE
Menor que 2	0.0%	0.0%	0.0%
Entre 2 e 3 (3 não incluído)	0.0%	6.7%	0.0%
Entre 3 e 4 (4 não incluído)	0.0%	6.7%	0.0%
4 ou mais de 4	100.0%	86.7%	100.0%

Nota. Dados de 2022-2023, fornecidos pelo *Gabinete de Gestão da Qualidade*.

Nos mestrados não profissionalizantes todas as UC têm uma taxa de aprovação iguais ou superiores a 90% (cf. Tabela 31)

Tabela 31. Taxas de sucesso nas UC (mestrados não profissionalizantes)

Curso	Com taxas de aprovação iguais ou superiores a 90%	Com taxas de aprovação entre 75% e 89%	Com taxas de aprovação inferiores a 75%
AE	100.00%	0.00%	0.00%
EA	100.00%	0.00%	0.00%
EE	100.00%	0.00%	0.00%
IP	100.00%	0.00%	0.00%
PETAL	100.00%	0.00%	0.00%

NOTA:

- A taxa de sucesso de cada UC é calculada a partir da seguinte fórmula: $n.^{\circ}$ de alunos aprovados em avaliação contínua + número de alunos aprovados em exame / $n.^{\circ}$ de alunos avaliados.

4.3. Atuação dos docentes

A atuação dos/as docentes dos três mestrados não profissionalizantes avaliados é considerada pelos/as estudantes como uma atuação positiva ou muito positiva, com pontuações que se situam entre os 4.34 e os 4.89 pontos (Cf. Tabela 32).

Tabela 32. Apreciação dos alunos de mestrados não profissionalizantes sobre os docentes

	AE	ESIC	PETAL	DLP	EA	IP	EE
Atuação global							
Grau de exigência do docente	4.88	0.00	0.00	0.00	4.54	0.00	4.72
Pontualidade do docente	5.00	0.00	0.00	0.00	4.81	0.00	4.89
Qualidade geral da atuação do docente	5.00	0.00	0.00	0.00	4.49	0.00	4.70
Avaliação e dinâmicas pedagógicas							
Capacidade para motivar os alunos	4.92	0.00	0.00	0.00	4.42	0.00	4.61
Clareza de exposição por parte do docente em sala de aula	4.92	0.00	0.00	0.00	4.52	0.00	4.66
Cumprimento das regras de avaliação definidas	5.00	0.00	0.00	0.00	4.63	0.00	4.68
Disponibilidade e apoio do docente fora das aulas	5.00	0.00	0.00	0.00	4.53	0.00	4.74
Estratégias e metodologias praticadas	5.00	0.00	0.00	0.00	4.34	0.00	4.59
Relação do docente com os seus alunos	5.00	0.00	0.00	0.00	4.56	0.00	4.73
Dimensão científica							
Domínio dos conteúdos programáticos	4.92	0.00	0.00	0.00	4.70	0.00	4.85
Organização curricular							
Capacidade do docente relacionar a UC com os objetivos do curso	5.00	0.00	0.00	0.00	4.55	0.00	4.74

A avaliação positiva dos/as estudantes face à atuação dos/as docentes é confirmada pelos níveis de satisfação que apresentam (Cf. Tabela 33), sendo praticamente todos situados entre 4 ou mais de 4 pontos, com percentagens compreendidas entre 90.9% e 100%. Apenas no mestrado EA surgiu a pontuação entre 3 e 4 pontos (4 não incluído) em 9.1% das respostas

Tabela 33. Apreciação dos alunos dos mestrados não profissionalizantes sobre os docentes (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5)

	AE	EA	EE
Menor que 2	0.0%	0.0%	0.0%
Entre 2 e 3 (3 não incluído)	0.0%	0.0%	0.0%
Entre 3 e 4 (4 não incluído)	0.0%	9.1%	0.0%
4 ou mais de 4	100.0%	90.9%	100.0%

Nota. Dados de 2022-2023, fornecidos pelo *Gabinete de Gestão da Qualidade*.

5. Cursos de pós-graduação

5.1. Funcionamento dos cursos

A. Opinião dos alunos sobre as pós-graduações

A Pós-Graduação MFA apresenta uma boa satisfação por parte dos/as estudantes (cf. Tabela 34), apresentando uma média final de 4,10 pontos, tendo os itens Carga horária global do curso, Plano de estudos do curso, Coordenação do curso pelo(s) seu(s) responsáveis e Regime de frequência a melhor pontuação. Importa destacar ainda que não existem itens com pontuação inferior a 3 pontos.

No entanto, a Pós-Graduação DPIE apresenta uma média pouco satisfatória (2.41 pontos) estando os itens entre 1.33 e 3.50 pontos. Os itens Organização e funcionamento geral do curso e Articulação entre as diferentes unidades curriculares do curso são os menos bem avaliados estando com uma pontuação inferior a 2 pontos.

Tabela 34. Perspetiva dos alunos sobre as pós-graduações

	MFA	DPIE	ED
Avaliação e dinâmicas pedagógicas			
Articulação entre as diferentes unidades curriculares do curso /Coordination between the different curricular units	3.67	1.67	3.60
Condições logísticas e serviços de apoio			
Disponibilidade de locais para estudar e trabalhar/Availability of places to study and work	3.67	2.33	NA
Facilidade no acesso e uso de equipamentos (laboratoriais, informáticos, audiovisuais) /Ease of access and use of equipment (laboratory, computerized, audiovisuals)	4.50	2.00	NA
Funcionamento da Biblioteca/Library Functioning	4.00	2.00	NA
Funcionamento do Bar e Refeitório/Bar & Cafeteria Functioning	4.00	3.00	NA
Funcionamento do Centro de Audiovisuais/Audiovisual Center Functioning	0.00	0.00	NA
Funcionamento dos Serviços Académicos/Operation of the Academic Services	3.67	2.67	3.29
Instalações da Escola/School facilities	3.33	3.00	NA
Organização Curricular			
Carga horária global do curso/Global course workload	4.67	2.00	3.90
Organização do horário/Schedule organization	4.33	2.67	4.60
Plano de estudos do curso/Course syllabus	4.67	3.00	3.70
Preparação prática que o curso dá/Practical preparation given by the course	3.33	2.33	3.10
Preparação técnica que o curso dá/Technical preparation given by the course	4.00	2.00	3.20
Organização e funcionamento do curso			
Coordenação do curso pelo(s) seu(s) responsáveis/Coordination of the course by its responsible people	4.67	2.67	4.30
Organização e funcionamento geral do curso/Course organization and general operation	4.33	1.33	3.30
Regime de frequência (ex: frequência obrigatória ou facultativa de aulas) e regime de avaliação praticados/Practiced attendance scheme (e.g. compulsory or optional class attendance) and assessment scheme	4.67	3.50	3.90

NA - não se aplica

B. Perspetiva dos professores sobre as pós-graduações

A partir dos dados da tabela (Tabela 35) é possível evidenciar que os/as professores/as avaliaram a pós-graduação DPIE entre 3.20 e 4.80. A maioria dos indicadores são superiores a 4 pontos. Os indicadores que têm uma avaliação inferior a 4 pontos são: Qualidade dos espaços pessoais de trabalho (3.75); Acessibilidade a áreas virtuais de trabalho (3.20); e Apoio dos órgãos de gestão na progressão na carreira e desenvolvimento profissional (3.20). Referir que não existem dados sobre as outras pós-graduações. É de referir que não existem dados sobre as outras pós-graduações.

Tabela 35. Perspetiva dos professores sobre as pós-graduações

	MFA	DPIE	ED
Organização e funcionamento			
Enquadramento no contexto nacional	0.00	4.80	0.00
Enquadramento no contexto internacional	0.00	4.60	0.00
Adequação às necessidades sociais e/ou de mercado	0.00	4.60	0.00
Regime de frequência praticado (ex. frequência obrigatória ou facultativa de aulas)	0.00	4.80	0.00
Regime de avaliação praticado	0.00	4.60	0.00
Monitorização e coordenação do funcionamento do curso	0.00	4.80	0.00
Explicitação dos objetivos do curso e das competências a adquirir pelos estudantes	0.00	4.60	0.00
Plano de estudos			
Organização das unidades curriculares tendo em conta os objetivos do curso	0.00	4.40	0.00
Distribuição dos ECTS pelas diferentes unidades curriculares do curso	0.00	4.75	0.00
Número de ECTS da unidade curricular que ministra (unidade com maior carga letiva)	0.00	4.80	0.00
Perfil dos estudantes			
Preparação académica manifestada no início da frequência da sua unidade curricular	0.00	4.20	0.00
Motivação e aplicação dos estudantes nas tarefas de aprendizagem	0.00	4.60	0.00
Qualidade dos elementos de avaliação apresentados pelos alunos	0.00	4.40	0.00
Condições de trabalho docente			
Disponibilidade de materiais e recursos pedagógicos (documentais, laboratoriais, informáticos)	0.00	4.20	0.00
Adequação dos espaços físicos de lecionação	0.00	4.20	0.00
Qualidade dos espaços pessoais de trabalho	0.00	3.75	0.00
Acessibilidade a áreas virtuais de trabalho (ex. site institucional, plataforma moodle, etc)	0.00	3.20	0.00
Clima e ambiente de trabalho			
Utilidade das reuniões de trabalho	0.00	4.60	0.00
Articulação interdisciplinar entre o corpo docente	0.00	4.80	0.00
Carga e estrutura horária de serviço docente	0.00	4.80	0.00
Espírito de Equipa entre os docentes do curso	0.00	4.80	0.00
Qualidade das relações humanas entre os docentes do departamento/área científica	0.00	4.20	0.00
Apoio institucional			
Apoio dos órgãos de gestão na resolução de problemas pessoais e profissionais (horários, dispensas, etc.)	0.00	4.00	0.00
Apoio dos órgãos de gestão na progressão na carreira e desenvolvimento profissional	0.00	3.20	0.00

C. Taxas de sucesso (pós-graduações) por curso

Considerando os dados referentes à taxa de aprovação das Pós-Graduações, verifica-se que a mesma foi entre 90% (ED e DPIE) e 100% (MFA) com uma taxa de conclusão dentro da duração do curso de 100% para as três pós-graduações. No que se refere à média das classificações obtidas pelos/as estudantes, verifica-se que foi de 16.1 valores para a pós-graduação ED, 17 valores para a pós-graduação DPIE e de 17.6 valores para a pós-graduação MFA. Estes valores finais demonstram um bom desempenho académico dos/as estudantes

Tabela 36. Taxas de sucesso nas UC (pós-graduações)

Curso	N.º inscritos (último ano)	N.º de diplomados	Taxa de Aprovação (*)	Taxa de Conclusão dentro da duração do curso (**)	Nº de anos para a conclusão	Nº de alunos por anos de conclusão	Média das classificações
ED	22	20	90.91%	100.00%	1 ano	20	16.1
					2 anos	-	
					3 anos	-	
					4 anos	-	
					5 anos	-	
					6 ou mais anos	-	
DPIE	10	9	90.00%	100.00%	1 ano	9	17.0
					2 anos	-	
					3 anos	-	
					4 anos	-	
					5 anos	-	
					6 ou mais anos	-	
MFA	9	9	100.00%	100.00%	1 ano	9	17.6
					2 anos	-	
					3 anos	-	
					4 anos	-	
					5 anos	-	
					6 ou mais anos	-	

NOTA:

- (*)-Taxa correspondente à relação entre o n.º de alunos diplomados e o n.º de alunos inscritos no último ano.
- (**)-Taxa correspondente à relação entre o n.º total de alunos diplomados e o n.º de alunos diplomados dentro da duração do curso

5.2. Funcionamento das UC

As três pós-graduações têm uma avaliação positiva relativamente ao funcionamento das UC por parte dos/as estudantes, destacando-se com valores mais altos a pós-graduação de MFA. Nesta, as dimensões "Avaliação e dinâmicas pedagógicas" e "Envolvimento dos alunos" têm pontuações bastante elevadas, sendo na dimensão "Organização curricular" que surgem os valores ligeiramente inferiores a 4 valores, nos indicadores Ligação com outras unidades curriculares do curso e Relação entre o n.º total de ECTS (créditos) e o n.º de horas de trabalho exigidas pela UC (incluindo o n.º de aulas). Na pós-graduação DPIE, a maioria dos indicadores são avaliados positivamente, mas abaixo de 4 valores, com a exceção da dimensão "Envolvimento dos alunos" (Cf. Tabela 37).

No caso da pós-graduação ED, em modalidade online, a dimensão "Organização curricular" apresenta globalmente avaliações mais elevadas, entre 3.84 e 4.38, sendo na dimensão "Avaliação e dinâmicas pedagógicas" que se situa o indicador com avaliação mais baixa, com 3.67 pontos, "Cálculo do tempo estimado para a realização das atividades propostas no trabalho assíncrono" (Cf. Tabela 37a).

Tabela 37. Apreciação dos alunos de pós-graduação em relação às UC

	MFA	DPIE
Avaliação e dinâmicas pedagógicas		
As metodologias de avaliação da UC	4.28	3.71
Coerência entre as atividades propostas e os objetivos da UC	4.47	3.63
Envolvimento dos alunos		
A minha motivação inicial para esta UC	4.89	4.36
A minha prestação global nesta UC	4.44	4.17
Organização curricular		
Contributo para aquisição de competências associadas ao curso	4.50	3.76
Coordenação entre a componente teórica, prática e laboratorial	4.20	3.58
Ligação com outras unidades curriculares do curso	3.72	3.79
Qualidade dos documentos e material disponibilizado	4.29	3.60
Relação entre o n.º total de ECTS (créditos) e o n.º de horas de trabalho exigidas pela UC (incluindo o n.º de aulas)	3.78	3.60

Tabela 37a. Apreciação dos alunos de pós-graduação ED em relação às UC

	ED
Avaliação e dinâmicas pedagógicas	
Cálculo do tempo estimado para a realização das atividades propostas no trabalho assíncrono	3.67
Clareza das instruções para a realização das atividades assíncronas	3.88
Metodologias de avaliação da unidade curricular	3.76
Qualidade global da unidade curricular	3.94
Organização curricular	
Contributo da unidade curricular para a aquisição de competências no curso	4.21
Disponibilização do registo vídeo das sessões síncronas	4.38
Ligação com outras unidades curriculares do curso	4.11
Recursos pedagógicos disponibilizados (e.g. hiperligações, apresentações, vídeos)	4.03
Relação entre o número de créditos (ECTS) e o número de horas de trabalho exigido pela UC	3.84

A apreciação positiva dos/as estudantes relativamente às UC é confirmada na Tabela 38, verificando-se que todas as UC de todas as pós-graduações apresentam uma avaliação situada nos dois intervalos mais elevados, destacando-se pela positiva a pós-graduação de MFA com 75% das UC avaliadas no intervalo mais elevado (4 ou mais de 4).

Tabela 38. Apreciação dos alunos de pós-graduação em relação às UC (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5)

	MFA	DPIE	ED
Menor que 2	0.0%	0.0%	0.0%
Entre 2 e 3 (3 não incluído)	0.0%	0.0%	0.0%
Entre 3 e 4 (4 não incluído)	25.0%	50.0%	44.4%
4 ou mais de 4	75.0%	50.0%	55.6%

Nota. Dados de 2022-2023, fornecidos pelo *Gabinete de Gestão da Qualidade*.

No que respeita às taxas de sucesso dos/as estudantes nas UC, constata-se que são muito positivas, verificando-se que 100% das UC de todos os cursos de pós-graduação apresentam taxas de aprovação iguais ou superiores a 90%.

Tabela 39. Taxas de sucesso nas UC (pós-graduações)

Curso	Com taxas de aprovação iguais ou superiores a 90%	Com taxas de aprovação entre 75% e 89%	Com taxas de aprovação inferiores a 75%
ED	100.00%	0.00%	0.00%
DPIE	100.00%	0.00%	0.00%
MFA	100.00%	0.00%	0.00%

NOTA:

- A taxa de sucesso de cada UC é calculada a partir da seguinte fórmula: $n.^{\circ}$ de alunos aprovados em avaliação contínua + número de alunos aprovados em exame / $n.^{\circ}$ de alunos avaliados.

5.3. Atuação dos docentes

A atuação dos/as docentes das três pós-graduações avaliadas pelos/as estudantes é positiva e muito positiva, com pontuações que se situam entre os 3.58 e os 4.93 pontos (Cf. Tabelas 40 e 40a).

Tabela 40. Apreciação dos alunos de pós-graduação em relação aos Docentes

	MFA	DPIE
Atuação global		
Grau de exigência do docente	4.48	4.08
Pontualidade do docente	4.90	4.56
Qualidade geral da atuação do docente	4.78	3.92
Avaliação e dinâmicas pedagógicas		
Capacidade para motivar os alunos	4.85	3.58
Clareza de exposição por parte do docente em sala de aula	4.83	3.74
Cumprimento das regras de avaliação definidas	4.80	4.39
Disponibilidade e apoio do docente fora das aulas	4.78	3.94
Estratégias e metodologias praticadas	4.65	3.65
Relação do docente com os seus alunos	4.93	3.83
Dimensão científica		
Domínio dos conteúdos programáticos	4.85	4.53
Organização curricular		
Capacidade do docente relacionar a UC com os objetivos do curso	4.78	3.86

Tabela 40a. Apreciação dos alunos de pós-graduação ED em relação aos Docentes

	ED
Atuação global	
Grau de exigência do docente	4.21
Pontualidade do docente nas sessões síncronas	4.64
Qualidade do feedback do docente relativamente aos trabalhos desenvolvidos	3.95
Avaliação e dinâmicas pedagógicas	
Capacidade para motivar os alunos	4.02
Capacidade para motivar os formandos	4.08
Clareza de exposição	4.08
Disponibilidade de apoio aos formandos no trabalho assíncrono	4.13
Estratégias e metodologias implementadas no ensino a distância	4.06
Qualidade geral da atuação do docente	4.05
Rapidez do feedback do docente relativamente aos trabalhos desenvolvidos	3.79
Dimensão científica	
Relação do docente com os formandos	4.17
Organização curricular	
Cumprimento das regras de avaliação definidas	4.23

A avaliação positiva dos/as estudantes face à atuação dos/as docentes é confirmada pelos níveis de satisfação que apresentam (CF. Tabela 41), sendo a maioria situada entre 4 ou mais de 4 pontos, com percentagens compreendidas entre 71.4% e 90.9%. As restantes apreciações enquadram-se na categoria entre 3 e 4 (4 não incluído).

Tabela 41. Apreciação dos alunos de pós-graduação em relação aos docentes (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5)

	MFA	DPIE	ED
Menor que 2	0.0%	0.0%	0.0%
Entre 2 e 3 (3 não incluído)	0.0%	0.0%	0.0%
Entre 3 e 4 (4 não incluído)	9.1%	28.6%	18.8%
4 ou mais de 4	90.0%	71.4%	81.3%

Nota. Dados de 2022-2023, fornecidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade.

6. Unidades Curriculares com planos de melhoria

Globalmente, de 2021-2022 para 2022-23, há um aumento no número de UC com planos de melhoria (de 29 para 42 UC). Analisando por cursos, o aumento mais elevado é na LEB (de 4 para 8 UC), sendo este o curso com o número mais elevado de UC com planos de melhoria e em que há um maior número de UC que mantêm este estatuto dois anos consecutivos (3 UC). Também nas licenciaturas de ASC, MC e no mestrado E1CEB-MCN2CEB existem 2 UC com planos de melhoria nos dois anos letivos.

Curso	2021-2022	2022-2023	UC com PM nos dois anos letivos
Licenciatura em Animação Sociocultural	3	5	2
Licenciatura em Artes Visuais e Tecnologias	5	7	0
Licenciatura em Educação Básica	4	8	3
Licenciatura em Educação Básica (regime pós-laboral)	3	6	0
Licenciatura em Mediação Artística e Cultural	4	4	0
Licenciatura em Música na Comunidade	4	3	2
Mestrado em Educação Artística		1	0
Mestrado em Educação Pré-Escolar	1	0	0
Mestrado em Educação Social e Intervenção Comunitária		0	0
Mestrado em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Matemática e Ciências Naturais no 2.º Ciclo do Ensino Básico	4	5	2
Mestrado em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Português e História e Geografia de Portugal no 2.º Ciclo do Ensino Básico	1	1	0
Pós-Graduação em Educação Digital		1	0
Pós-Graduação em Design de Produtos Interativos para Educação		1	0
Total Geral	29	42	9

7. Empregabilidade dos estudantes diplomados

De uma população de 316 diplomados/as (das licenciaturas e mestrados profissionalizantes) no ano letivo de 2021/22, foram obtidas 84 respostas, correspondentes a uma taxa de resposta global de 25.6%. Nos casos da licenciatura MC e do mestrado E1CEB-MCN2CEB, foram recebidas respostas de apenas 2 diplomados, facto que deve ser considerado na análise dos resultados.

Globalmente os dados revelam que os cursos da ESELx apresentam uma alta taxa de empregabilidade, existindo apenas três cursos cujos diplomados/as declaram situações de desemprego: ASC (25%), AVT (7,7%), e MC (50%).

Apenas diplomados/as de AVT e EB reportam prosseguir estudos exclusivamente como estudantes (23.1% e 65.5%, respetivamente) e, tal como observado noutros anos, a maioria dos restantes diplomados/as exerce uma atividade a tempo inteiro, por conta de outrem, na sua área de formação. Apenas nas licenciaturas em AVT e MAC é maioritário o número de respondentes que afirma exercer atividade fora da sua área de formação (respetivamente 62.5% e 85.3%).

A larga maioria dos rendimentos auferidos situa-se acima dos 700 euros mensais. Esta tendência não é seguida pela EB, cujos licenciados/as reportam auferir abaixo de 500 euros.

No que toca à preparação conferida pelos cursos para a vida ativa, as médias dos cursos situam-se entre 3.00 e 4.63, o que corresponde a uma diminuição em relação ao ano anterior (em que oscilaram entre 3.6 e 5.3)

De seguida são apresentadas a síntese dos dados por curso:

AVT

Deve ser tida em consideração a baixa taxa de resposta dos diplomados deste curso (22.4%, 13 respondentes). 61.5% dos respondentes declaram exercer atividade, embora a grande maioria o faça fora da sua área de formação (62.5%), auferindo entre 500 euros e 1100 euros. 23.1% dos diplomados declara estar a prosseguir estudos, exclusivamente como estudante. todos empregados a tempo inteiro, a maioria por conta de outrem (88%)

ASC

A larga maioria dos respondentes (75%) declara exercer atividade na área de formação, metade dos quais no setor social.

Destes, 83% exercem atividade a tempo inteiro, trabalhando todos por conta de outrem.

Em relação aos salários líquidos mensais, todos os respondentes auferem acima de 700 euros.

MC

Deve ser tida em consideração o baixo número de resposta dos diplomados deste curso (2 respondentes). O único diplomado que declara exercer atividade profissional, fá-lo fora da sua área de formação, com um vínculo laboral a tempo inteiro, por conta de outrem.

EB

65.5% dos diplomados encontra-se a prosseguir estudos exclusivamente como estudante. Os restantes exercem atividade profissional a tempo parcial, metade na sua área de formação, auferindo até 500 euros líquidos mensais.

MAC

Todos os diplomados exercem atividade profissional (embora apenas 16.7% o façam na sua área de formação), metade destes a tempo parcial e maioritariamente por conta de outrem (83%). No que toca aos rendimentos auferidos, este é o curso com uma distribuição mais variada (entre 300 a +1100 euros), não sendo possível identificar nenhuma tendência.

EPE

Nenhum dos diplomados que respondeu declara estar em situação de desemprego ou exclusivamente como estudante, exercendo todos os respondentes atividade na sua área de formação, a tempo inteiro e por conta de outrem. cerca de 2/3 exerce atividade profissional em contexto de creche e os restantes em jardim de infância, auferindo acima de 700 euros.

E1CEB-PHG2CEB

Todos os respondentes exercem atividade profissional na sua área de formação, maioritariamente no 1º CEB (66.7%). Todos exercem atividade profissional por conta de outrem e a tempo inteiro, auferindo, acima de 900 euros líquidos mensais. Nenhum dos diplomados declara estar a prosseguir estudos, exclusivamente como estudante.

E1CEB-MCN2CEB

Deve ser tido em consideração o baixo número de resposta dos diplomados deste curso (2 respondentes).

Nenhum dos diplomados declara situação de desemprego. Todos exercem atividade profissional na sua área de formação, no 1º CEB, a tempo inteiro e por conta de outrem, auferindo acima de 900 euros líquidos mensais.

Tabela 42. Taxa de respostas dos diplomados do ano letivo 2021/2022

CURSO	População	Diplomados respondentes	Taxa de resposta
ASC	20	8	40.0%
AVT	58	13	22.4%
EB	120	29	24.2%
MAC	12	6	50.0%
MC	8	2	25.0%
EPE	44	12	27.3%
E1CEB-MCN2CEB	33	2	6.1%
E1CEB-PHG2CEB	21	9	42.9%
Total	316	81	25.6%

Tabela 43. Situação profissional no momento da inquirição, por curso

	Desempregado	Exclusivamente estudante	Exerce uma atividade			Outra
			Fora da área de formação	Na área de formação	Total	
ASC	25.0% (2)	0.0% (0)	0.0% (0)	100.0% (6)	75.0% (6)	0.0% (0)
AVT	7.7% (1)	23.1% (3)	62.5% (5)	37.5% (3)	61.5% (8)	7.7% (1)
LEB	0.0% (0)	65.5% (19)	50.0% (4)	50.0% (4)	27.6% (8)	6.9% (2)
MAC	0.0% (0)	0.0% (0)	83.3% (5)	16.7% (1)	100.0% (6)	0.0% (0)
MC	50.0% (1)	0.0% (0)	50.0% (1)	0.0% (0)	50.0% (1)	0.0% (0)
MEPE	0.0% (0)	0.0% (0)	0.0% (0)	100.0% (12)	100.0% (12)	0.0% (0)
MMATCN	0.0% (0)	0.0% (0)	0.0% (0)	100.0% (2)	100.0% (2)	0.0% (0)
MPORTHGP	0.0% (0)	0.0% (0)	0.0% (0)	100.0% (9)	100.0% (9)	0.0% (0)

Tabela 44. Público com que os diplomados da ASC, EP E, 1CEB-MCN2CEB e E1CEB-PHG2CEB

ASC	% (n)	EPE	% (n)
Social	50.0% (3)	Creche	66.7% (8)
Educativo	16.7% (1)	Jardim de Infância	33.3% (4)
Sociocultural	16.7% (1)	Outro	0.0% (0)
Outro	16.7% (1)		
Total	100.0% (5)	Total	100.0% (12)

E1CEB-PHG2CEB	% (n)	E1CEB-MCN2CEB	% (n)
1º Ciclo	66.7% (6)	1º Ciclo	100% (2)
2º Ciclo - Português e História e Geografia de Portugal	33.3% (3)	2º Ciclo - Matemática e Ciências Naturais	0,0% (0)
Outro	0,0% (0)	Outro	0,0% (0)
Total	100.0% (9)	Total	100,0% (2)

Gráfico 2 - Duração da atividade exercida, por curso

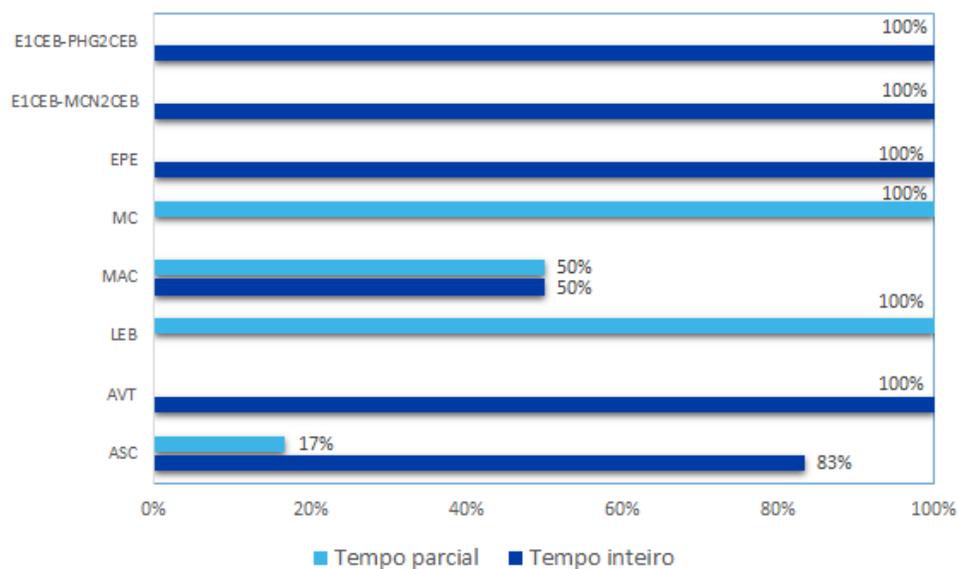




Gráfico 3 - Tipo de relação contratual, por curso

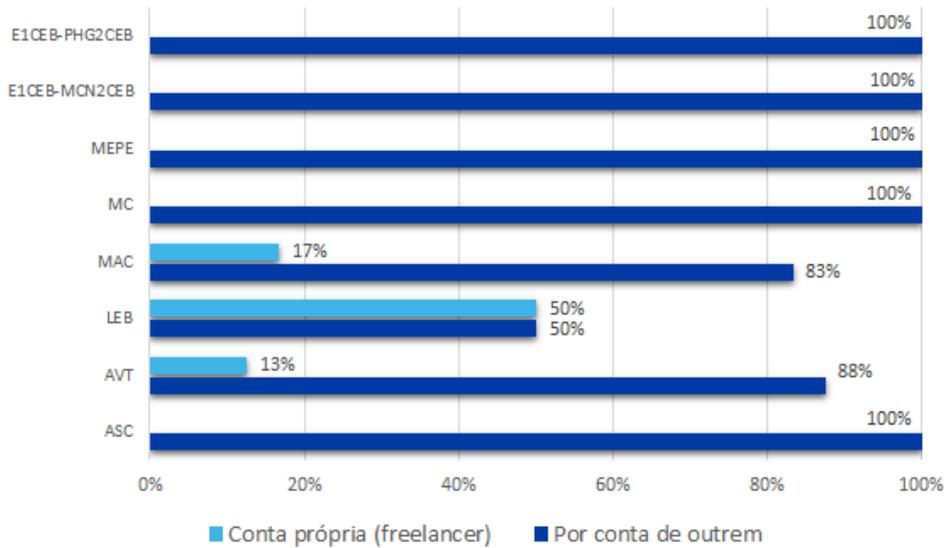


Gráfico 4 - Tipo de vínculo, por curso

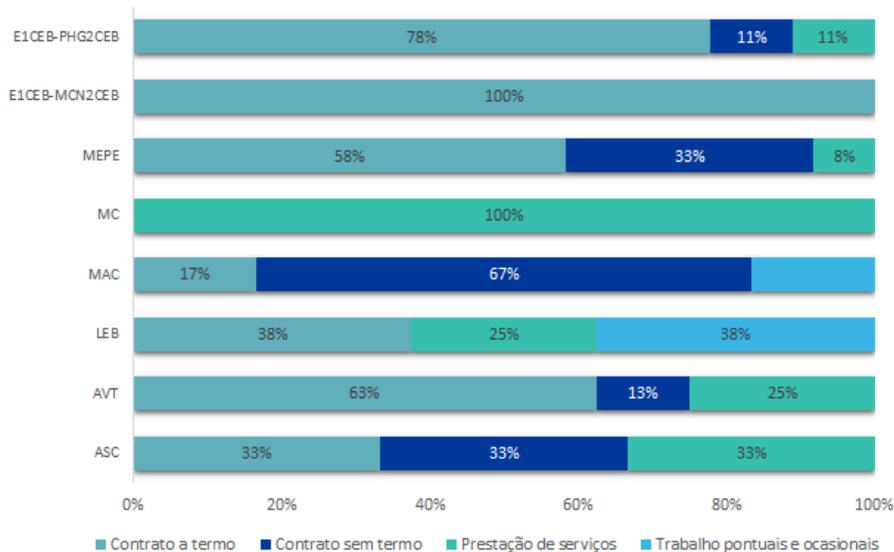


Tabela 45. Salários mensais líquidos auferidos pelos diplomados da ESELx, por curso

Curso	<300	[300 a 500[[500 a 700[[700 a 900[[900 a 1100[>1100
ASC	0.0% (0)	0.0% (0)	0.0% (0)	40.0% (2)	40.0% (2)	20.0% (1)
AVT	0.0% (0)	0.0% (0)	25.0% (2)	50.0% (4)	25.0% (2)	0.0% (0)
LEB	57.1% (4)	42.9% (4)	0.0% (0)	0.0% (0)	0.0% (0)	0.0% (0)
MAC	0.0% (0)	16.7% (1)	16.7% (1)	16.7% (1)	33.3% (2)	16.7% (1)
MC	100.0% (0)	0.0% (0)	0.0% (0)	0.0% (0)	0.0% (0)	0.0% (0)
EPE	0.0% (0)	0.0% (0)	0.0% (0)	41.7% (5)	41.7% (5)	16.7% (2)
E1CEB-MCN2CEB	0.0% (0)	0.0% (0)	0.0% (0)	0.0% (0)	50.0% (1)	50.0% (1)
E1CEB-PHG2CEB	0.0% (0)	0.0% (0)	0.0% (0)	0.0% (0)	44.4% (2)	55.6% (5)

Gráfico 5 - Primeiro emprego, por curso

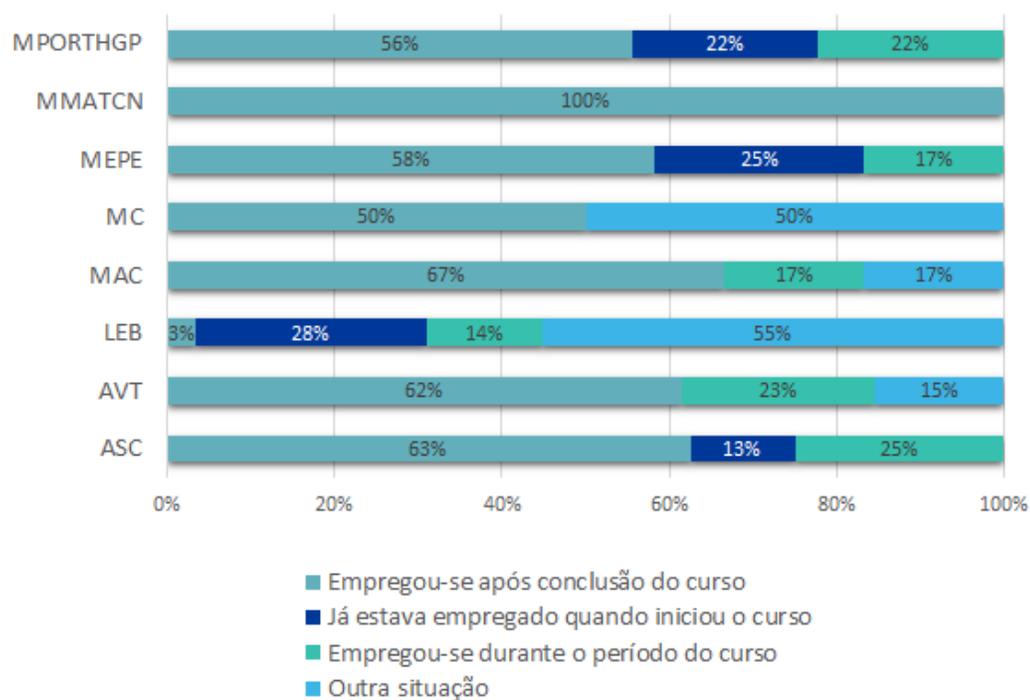


Tabela 46. Avaliação média dos diplomados quanto à capacidade do curso de os preparar para a vida ativa (escala usada: 1 - Nada preparado; 6 - Muito bem preparado)

Curso	n	Média (±DP)	Mínimo	Máximo
ASC	8	4.63 ± 1.30	3	6
AVT	13	3.92 ± 0.95	2	5
LEB	29	3.79 ± 0.86	1	5
MAC	6	3.50 ± 1.35	1	5
MC	2	4.00 ± 0.00	4	4
EPE	12	4.58 ± 1.00	3	6
E1CEB-MCN2CEB	2	3.00 ± 1.41	2	4
E1CEB-PHG2CEB	9	4.22 ± 1.30	2	6

8. Síntese da Reunião com os Representantes de Turma

Neste ponto apresenta-se uma análise das sínteses das reuniões com os/as representantes de turma que foram realizadas pelas coordenações de curso e que estão evidenciadas nos Relatórios de Avaliação de Curso 2022/23. Fruto dessa análise foram identificados os seguintes aspetos de natureza organizacional:

- A existência de diferentes procedimentos na auscultação dos/as representantes de turma por curso (número, frequência e período temporal das reuniões).
- A existência de diferentes designações para a referência aos/às representantes de turma.
- Alguns/mas representantes de turma não participaram nas reuniões para as quais foram convocados/as, não estando evidente nas sínteses qual ou quais as razões para esta não comparência.
- Alguns cursos não explicitam quando e como tiveram lugar as reuniões com os/as representantes de turma.
- No caso dos mestrados não profissionalizantes e das pós-graduações, a maioria das coordenações optou por reunir com todos/as os/as estudantes da turma.

No que diz respeito ao conteúdo das reuniões é evidente que os/as representantes de turma apontam um conjunto de aspetos positivos e negativos, mas também em alguns casos dão sugestões de melhoria, os quais passamos a apresentar:

1) Licenciaturas

ASC

Nesta licenciatura os/as representantes de turma, dois estudantes eleitos de cada turma, incluem-se na Comissão de Curso. A Coordenação, para além do contacto regular, realizou uma reunião em março de 2023 com o objetivo de realizar o balanço do 1.º semestre em que participaram quatro estudantes. No final do ano, embora não tenha realizado uma reunião, teve em conta as apreciações, reflexões e sugestões sobre o curso dadas nas sessões das UC PIASC 1, 2 e 3 por todos os/as estudantes. Apresentam-se os pontos fortes, fracos e as sugestões:

Pontos fortes

- Distinguiram a relevância da realização de visitas de estudo, realização de aulas abertas, trabalho conjunto com estudantes estrangeiros (em videoconferência), realização de pesquisas em contextos profissionais da ASC e junto de profissionais da ASC, a elaboração de projetos e a incorporação de trabalho prático no âmbito de várias UC (dos 3 anos do curso);
- No âmbito das UC de PIASC consideraram que a temporalidade dada para a escolha do local de estágio foi adequada e, no âmbito de PIASC II, que a experiência formativa no âmbito do Seminário de Especialidade foi muito positiva, sublinhando a importância da apresentação final à comunidade escolar e pela possibilidade de apresentação do espetáculo aos familiares e amigos (sessão horário pós-laboral).
- Sublinharam a importância da participação dos alunos, nomeadamente no acolhimento aos alunos 1.º ano;

Pontos fracos

- Referiram o volume excessivo de trabalhos exigido em algumas UC, que comprometeu a resposta às restantes UC;
- Referiram a desadequação do nível e conhecimentos exigidos em algumas UC que são frequentadas por estudantes do 1.º ano (e que contam com presença de estudantes do 2.º ano);
- Referiram que no caso de duas UC eletivas, lecionadas pela mesma docente, a proximidade do trabalho proposta era excessiva, não se distinguindo, como expectável, tendo resultado que uma das UC foi assinalável o desfasamento entre a proposta programática e os conteúdos tratados;
- Referiram que no caso de uma UC a docente não cumpriu a proposta da UC (número de elementos de avaliação, tipo de trabalho e calendarização), a par de uma falta de assiduidade e pontualidade que comprometeram o cumprimento da proposta programática. Os representantes assinalaram a preocupação relativa ao desempenho dos estudantes nos anos seguintes, por se tratar de uma UC que se ocupa de competências transversais;
- Assinalaram elevada preocupação com duas UC cujos exames não foram garantidos na data prevista;
- Apontaram a desarticulação entre docentes em UC de docência partilhada, que resultou na dificuldade de compreensão dos objetivos da mesma e a alteração da proposta de avaliação inicialmente estabelecida. Ainda no âmbito de trabalho pedido nessa UC, interrogaram sobre a possibilidade de a impressão de posters ser custeada a despesa e/ou assegurada a impressão pela ESELx;
- Reclamaram sobre a disponibilização tardia dos horários, que teve efeitos particularmente nefastos para os trabalhadores-estudantes, assim como a distribuição das aulas, na semana e em cada dia, assinalando que, por vezes, o intervalo para almoço ser de apenas 15 minutos ou descoincidente do horário da cantina.
- Assinalaram preocupação relativa a um processo de colocação que aconteceu tardiamente;

Sugestões

- Sugeriram a correção da lista de contextos a considerar na fase de escolha dos estágios no que se refere a uma entidade (poder local);
- Reforçaram a importância da participação dos alunos, nomeadamente no processo de revisão dos horários, junto da coordenação, com os docentes, e ainda, a ação dos estudantes junto da presidência;
- Sublinharam a necessidade de indicar (mais claramente) a consulta das FUC, para uma escolha mais informada das UC (eletivas e de aprofundamento).

AVT

Embora tenha sido referido que foram realizadas reuniões com os delegados e subdelegados dos três anos e das turmas da licenciatura não foi evidenciado quantas e em que momentos ocorreram estas reuniões. Foram referidos os seguintes pontos fortes e fracos:

Pontos fortes

- Valorização do esforço dos/as professores/as em adaptar as metodologias de ensino e acompanhar os trabalhos, bem como na realização das apresentações finais das unidades curriculares de Oficina de Arte, Tecnologias e Multimédia, Projeto em Design e Projeto em Artes, Tecnologias e Multimédia, que foram consideradas momentos de partilha e discussão dos processos e resultados finais.

Pontos fracos

- Falta de espaços de trabalho apropriados para a realização de atividades práticas devido ao tamanho das turmas e à escassez de espaço nas salas de aula.

EB-D e EB-PL

A coordenação de curso reuniu com os/as representantes de turma, quer das turmas diurnas quer das turmas do pós-laboral, no início de cada semestre. Foram realizadas duas reuniões, uma em outubro de 2022 e outra em março de 2023, via zoom.

Na reunião de outubro participaram os/as representantes e vice representantes de turmas, e foram referidos os seguintes pontos fortes, fracos e sugestões:

Pontos fortes

- Professores mostraram bastante flexibilidade e disponibilidade para alterarem os seus horários no sentido de melhorar o horário de algumas turmas.
- Aula lecionada por um professor austríaco.
- O horário da turma é diferente das restantes turmas, com aulas mais tarde, mas a turma conseguiu alterar com o acordo dos professores.

Pontos fracos

- Falta da Plataforma Moodle.
- Dificuldades de acesso ao refeitório (que fecha às 18h30) e tempo insuficiente para jantar à sexta-feira (apenas 15 min). Os espaços fechados são insuficientes para os alunos, especialmente para almoço, a que acresceu a transformação da sala dos alunos em bar.
- Dificuldade de acesso aos Serviços Académicos e demora dos Serviços Académicos na resposta ao estatuto de trabalhador-estudante e nos comprovativos de matrícula para o passe.
- Na UC de Introdução à Investigação em Situações Educativas houve alguns problemas no processo de distribuição dos estudantes pelas escolas.
- Falta de espaços adequados para os estudantes poderem trabalhar/estudar e falta de tomadas em algumas salas.
- Problemas com os horários.
- Falta de informação sobre uma docente que tem faltado, não tendo sido dada nenhuma explicação pela Presidência da ESELx.

Sugestões

- Estágio de 2.º ano mais longo.
- Atribuição de mentores para os Estudantes ERASMUS-In para que possam ser mais bem integrados na ESELx.
- A oferta de mestrados profissionalizantes em horário pós-laboral e a criação da oferta do mestrado Pré/Pri.
- Aumento do número extensões para requisição no Segurança.
- Realização de iniciativas para apoiar os estudantes que têm dificuldades na utilização de ferramentas digitais básicas (Excel, Powerpoint, etc).

Na reunião de março participaram os/as representantes de turma e apenas foram referidos alguns **pontos fracos** :

- Duas turmas estão sem aulas na UC de Sociologia da Educação.
- O Horário não permite que uma turma não tenha tempo suficiente para almoçar em dois dias da semana.
- Problemas ao nível das instalações: aquecimento não funciona e há bolor no teto de algumas salas (por ex-. 301); há poucas tomadas e algumas estão avariadas; na portaria, não deixam os estudantes requisitar extensões elétricas; não há rede wi-fi em algumas salas (por exemplo, P1.1)
- Necessidade de ter aulas de Artes Plásticas para lá do período definido no calendário devido ao facto da professora ter iniciado mais tarde; feedback dos trabalhos mais atempado.

MAC

A coordenação de curso durante o ano realizou duas reuniões com os/as representantes de cada uma das turmas do curso. Segundo a coordenação, as preocupações manifestadas variam em função do ano, mas existem algumas que são transversais aos três anos. Foram referidos os seguintes pontos fortes, fracos e sugestões:

Pontos fortes

- Valorizam a possibilidade de realizar UC eletivas

Pontos fracos

- Algumas dificuldades na organização e na articulação entre diversos docentes, nas UC partilhadas.
- De forma transversal aos 3 anos do curso, são referidos atrasos na colocação de alguns estudantes no contexto de estágio.
- Todos são unânimes a lamentar o mau funcionamento da ESELx, no que diz respeito à elaboração de horários assim como a disponibilização de recursos tais como o Moodle.
- Também à semelhança dos anos anteriores os estudantes salientam a dificuldade no 1.º ano em conciliar o estágio com as UC eletivas durante o 2.º semestre. Sublinhando que essa dificuldade pode comprometer a realização de todas as horas de estágio.
- Nalgumas UC eletivas, encontraram igualmente dificuldades na integração da turma composta de estudantes de outras formações.
- O representante do 2º ano relatou a dificuldade em gerir os diversos momentos de avaliação no final do semestre por se tratar de muitas UC, cada uma com muitos trabalhos. Acrescentou existir uma grande repetição do tipo de trabalhos a apresentar (projeto em MAC) em diversas UC (Técnica de Expressão Oral e Escrita, Comunicação e Multimédia II e Teoria das Artes II). Referiu igualmente uma desadequação entre os conteúdos lecionados na UC de Língua Inglesa II e os objetivos do curso assim como o nível de língua que seria desejado num 2.º ano de um curso de ensino superior, salientando a falta de enfoque nas competências de comunicação oral.
- Os/as estudantes de 3.º ano consideram o 1.º semestre muito exigente com uma dispersão grande que se deve ao elevado número de UC, no entanto reconhecem a pertinência da maioria delas. No caso da UC de empreendedorismo e indústrias criativas, não percebem claramente de que forma os conteúdos novos apreendidos se articulam com os objetivos do curso.

Sugestões

- Como no ano transato, todos reforçaram a necessidade de uma UC estruturante de introdução à mediação artística e cultural, no 1.º semestre do curso para dar mais sentido ao trabalho desenvolvido ao longo dos 3 anos.
- O representante do 2.º ano referiu que a turma considera que a UC de Teoria e Prática da Criatividade (2.º semestre) deveria anteceder o estágio com enfoque sobre os processos criativos.

MC

A coordenação do curso não referiu quantas e quando foram realizadas as reuniões com os/as representantes de turma, tendo evidenciado os seguintes pontos fortes e fracos:

Pontos fortes

- Diversidade de experiências e possibilidades oferecidas pelo curso.
- Relação próxima estabelecida com os docentes.

Pontos fracos

- Volume de trabalho excessivo no curso.
- Falta de espaços e equipamentos.

2) Mestrados profissionalizantes

EPE

A coordenação do curso referiu que foram realizadas reuniões com as representantes de turma com vista a escutar as opiniões das estudantes sobre o funcionamento do curso e as suas sugestões de melhoria, e explicitar e analisar as opções da coordenação de curso no que diz respeito a questões de natureza pedagógica e funcional, tendo sido valorizado pelas estudantes a importância de se proceder a esta auscultação. Foram evidenciados os seguintes pontos fortes e fracos e dadas sugestões:

Pontos fortes

- A pertinência do plano de estudos, a organização do curso, a qualidade dos professores, a preparação oferecida para o exercício profissional e o apoio dado pelos supervisores das PPS.
- A importância das PPS para o desenvolvimento de competências para o exercício profissional e para a construção da identidade profissional.

Pontos fracos

- Nível da organização do curso (por ex. horários)

Sugestões

- Necessidade de melhorar o plano de estudos (ex.introdução de conteúdos específicos) e o funcionamento do curso (ex. uma maior articulação entre as UC, uma maior igualdade nos processos de supervisão levados a cabo pelos/as diversos/as supervisores/as).

E1CEB-MCN2CEB

A coordenação do curso não referiu quantas e quando foram realizadas as reuniões com os/as representantes de turma, tendo apenas referido que tem realizado uma articulação com estes representantes de uma forma contínua no sentido de resolver os problemas transmitidos pelos/as mesmos/as. A coordenação refere que não têm sido colocados problemas relevantes de assinalar.

E1CEB-PHG2CEB

A coordenação do curso não referiu quantas e quando foram realizadas as reuniões com os/as representantes de turma, no entanto apresentou os seguintes pontos fortes, fracos e sugestões dadas pelos/as representantes de turma:

Pontos fortes

- Apoio do corpo docente no acompanhamento da elaboração dos diferentes elementos de avaliação.
- Unidades curriculares que apostam na planificação de aulas ou de atividades em sala de aula.
- Abrangência de unidades curriculares no plano de estudos

Pontos fracos

- Formato do período de estágio, sobretudo na PES II.
- Curto espaço de tempo entre o final do segundo estágio e a data da entrega do relatório de prática de ensino supervisionada

Sugestões

- Maior separação temporal que medie o período de prática do 2.º CEB para o 1.º CEB (PES II).
- Plano de estudos apresentasse mais unidades curriculares ligadas à pedagogia e às didáticas, e que algumas delas podem dimensionar de forma mais adequada os elementos de avaliação.

3) Mestrados não profissionalizantes

AE

A coordenação de curso realizou uma reunião, em julho de 2023, com as estudantes que frequentaram pela primeira vez o 2.º ano, tendo sido evidenciados por elas os seguintes pontos fortes, fracos e sugestões:

Pontos fortes

- Valorização do pré-projeto como o ponto de partida da investigação, tendo evidenciado que é importante que este trabalho seja exigente e obrigue a avançar com o trabalho de investigação, uma vez que ele tem implicações no ano seguinte.
- Reconhecimento da importância de os/as professores/as orientadores/as terem começado a trabalhar com as orientandas na UC Metodologia de Investigação II no âmbito do pré-projeto.
- A realização do Seminário sobre Escrita Académica, no âmbito da Unidade Curricular Seminário de Apoio ao Projeto de Intervenção ou Dissertação (2.º ano) foi bastante valorizada.
- Boa relação com os/as professores/as e reconhecimento do apoio prestado .

Pontos fracos

- Alguns constrangimentos para conseguirem terem acesso aos contextos de estudo e aos respetivos participantes

Sugestões

- A realização do Seminário sobre Escrita Académica poderia ter sido realizada mais cedo (foi realizado em março) e ter uma maior duração (e não apenas 3h).
- Sugerem que os conteúdos mais práticos devam ser abordados mais para o final do semestre, como por exemplo, a abordagem ao programa de análise de dados qualitativos e que possa existir uma sistematização dos conteúdos no caso das aulas mais práticas.
- O contacto com os contextos de estudo e respetivos participantes deve ser realizado mais cedo.

EA

A coordenação do curso não referiu quantas e quando foram realizadas as reuniões, no entanto apresentou os seguintes pontos fortes, fracos e sugestões dadas pelos/as representantes de turma:

Pontos fortes

- A qualidade geral do curso, a correspondência às suas expectativas e a "transformação" que sentem operar-se no modo como lidam com as artes na educação;
- A diversidade dos domínios específicos abordados no plano de estudos e a complementaridade - em várias UC ou módulos - entre as duas especializações do curso;
- A elevada preparação do corpo docente, o rigor da sua atuação e a adequação dos conteúdos também ao perfil dos estudantes;
- A pertinência do conjunto de ações complementares que vão sendo promovidas pela coordenação de curso e outros professores, com destaque para idas a espetáculos e outros eventos artísticos/culturais, o contacto com convidados (artistas e outros dentro e fora da escola e, também, momentos mais informais de convívio (como jantares da turma com os professores).

Pontos fracos

- O não funcionamento da maioria dos serviços durante o horário do curso pós-laboral, ao final do dia ou ao fim de semana (sobretudo serviços de apoio técnico);
- A degradação de vários espaços, incluindo salas de aula, que dificultam a realização de atividades de preparação técnica/artística específica;
- A existência de algum equipamento, importante para as áreas artísticas, algo degradado ou desatualizado.

EE

A coordenação de curso não realizou nenhuma reunião com a representante da turma, mas referiu que auscultou os/as estudantes no decorrer do curso, assumindo que foi uma opção da coordenação, uma vez que optou por refletir sobre o funcionamento do Curso com a turma sempre que necessário. Os/as mestrandos/as salientaram os seguintes pontos fortes e sugestões:

Pontos fortes

- A proximidade existente entre docentes e discentes, o apoio dado pelos/as professores/as na elaboração das tarefas académicas.
- O domínio dos conteúdos programáticos por parte dos/as professores/as.

Sugestões

- Ter mais experiências práticas e poderem observar alguns contextos com boas práticas.

IP

A coordenação de curso realizou 6 reuniões com a representante de turma ao longo do ano letivo e duas reuniões no final de cada semestre com a turma. As estudantes evidenciaram os seguintes pontos fortes e fracos:

Pontos fortes

- As estudantes demonstraram sempre interesse e satisfação pelo curso.
- A presidência da escola dinamizou os corredores como espaço de trabalho adquirindo mobiliário adequado. Foi disponibilizada uma sala no segundo semestre para trabalho às estudantes.
- A turma demonstrou um grande espírito de equipa e interagida.
- A relação com os docentes foi sublinhada como um aspeto positivo.
- O interesse e a utilidade dos conteúdos das unidades curriculares foi outro aspeto valorizado pelo grupo.
- As estudantes revelaram grande interesse pelos seminários, satisfação no trabalho com os orientadores e nos seus trabalhos de investigação.
- Algumas estudantes ingressaram em equipas de investigação e consideraram a experiência excelente.

Pontos fracos

- Manifestavam preocupação pela ausência de locais de estudo e trabalho.
- As estudantes gostariam de ter mais títulos na biblioteca na área da intervenção precoce.
- As estudantes sentiram algumas dificuldades face às restrições covid no contacto com as famílias, mas todas as estudantes foram ajudadas a superar essas dificuldades pelos/as docentes/as.
- Algumas estudantes mudaram de emprego ou outros projetos familiares, tal impediu a conclusão das suas dissertações num ano letivo.

PETAL

A turma, por decisão dos estudantes, não elegeu um representante. Deste modo, as reuniões foram realizadas com todos os estudantes. Realizaram-se várias reuniões ao longo do semestre. Antes das aulas terem início em Portugal, foi realizada uma reunião online para esclarecer questões sobre o alojamento, transporte e custo de vida em Lisboa e em Portugal; apresentação do calendário escolar e do horário do 2.º semestre; informação sobre o sistema de avaliação e o regulamento do mesmo na ESELx. Foram realizadas reuniões ao longo do semestre para informar os estudantes sobre os contextos de práticas nos Jardins de infância; preparação das visitas de estudo; planificação da transição para o 3.º semestre que está a decorrer (2023/2024) na Universidade de Marmara, em Istanbul.

4) Pós-graduações

DPIE

A fase final do curso foi acompanhada de um constante contacto com todos os estudantes, via forum/chat digital. Formalmente o curso correu sem sobressaltos, e segundo pudemos perceber, a opinião geral era positiva. No entanto, tratando-se de um pequeno grupo (10 estudantes) pudemos perceber o descontentamento, por razões diferentes em 2 estudantes:

1. referia-se fundamentalmente às UC com projeto ou que contribuíam para projeto, em que não compreendia alguma subjetividade nos critérios de avaliação, que preferia que premiassem, mais esforço, dedicação e quantidade de horas de dedicação às atividades, a pontualidade e a assiduidade;
2. criticava a construção do curso, e o facto de estar mal desenhado do ponto de vista do "design instrucional", com alguma sobrecarga de trabalho.

Para além disso estas questões surgiram com a divulgação das notas a seminário de projeto e a projeto, já no final do ano e vinham associadas à expressão de descontentamento pela avaliação obtida. Reforçámos a importância de obter estas opiniões que valorizamos e serão tidas em conta numa próxima edição. Consultámos os docentes responsáveis e não concordámos com as questões levantadas acerca da avaliação.

MFA

Tendo em conta a reduzida dimensão da turma, todos os estudantes participaram na reunião, na qual, grosso modo, foram destacados os seguintes aspetos:

- A importância de manter esta pós-graduação em funcionamento, tendo em conta que - sendo o único curso dedicado
- Às marionetas/formas animadas em todo o sistema de ensino superior português - constitui a única oportunidade de aprofundamento e
- Atualização de conhecimentos nesta área em contexto nacional;
- A avaliação global muito positiva do plano de estudos, embora tenha sido referido quer a necessidade de maior articulação de algumas UC quer o facto de em algumas UC ou módulos de natureza oficial, dado o tempo reduzido, nem sempre a preparação prática ter alcançado todo o nível de aprofundamento esperado;
- A avaliação global muito positiva do corpo docente, tendo sido reconhecido o seu elevado grau de especialização em vários domínios das marionetas e a sua capacidade de adequar as abordagens ao perfil dos estudantes;
- A avaliação global muito positiva da dimensão organizativa/institucional, tendo sido destacado o facto de o curso ter podido funcionar com uma turma de 9 estudantes, o que é muito adequado ao âmbito do curso e à natureza da área envolvida;
- A relevância dada às parcerias, em particular com câmaras municipais e com estruturas artísticas, que deram apoio nas fases de criação e apresentação de vários exercícios/espetáculos.

ED

Pontos fortes

- Em algumas UC os trabalhos realizados são contributos para o trabalho final e recebem feedback quase imediato para que se possa ir melhorando.
- Temas abordados nas UC muito relevantes para os objetivos do curso.
- Ótimo funcionamento da plataforma Moodle.
- Qualidade dos recursos digitais disponibilizados.
- Exemplos pedagógicos dos próprios docentes na leção do curso.

Pontos fracos

- Prazos curtos para a entrega de trabalhos.
- Carga de trabalho superior à estimada.
- Demasiadas atividades previstas por UC.
- Excesso de atividades a realizar de forma assíncrona, tendo em conta que a maioria dos formandos tem uma atividade laboral bastante exigente.

9. Síntese dos pontos fortes e pontos fracos

A síntese que se apresenta neste ponto resulta da análise do Conselho Pedagógico sobre os pontos fortes e fracos identificados pelas coordenações de curso, assim como de outros dados presentes nos RAC. Além disso, também foram mobilizados dados que constam nos vários pontos deste relatório. Quando se trata de um ponto forte/fraco que foi referido pelas coordenações de curso identificou-se a fonte com as iniciais do respetivo curso entre parêntesis.

Pontos Fortes

Procura oferta formativa da ESELx

- Nos anos letivos 2021/22 e 2022/23 foram preenchidas todas as vagas do concurso nacional da 1.^a fase e o número de candidatas/as por licenciatura é, na sua maioria, quatro vezes mais do que o número de vagas, denotando-se uma elevada procura das licenciaturas da ESELx neste concurso.
- Em 2022/23 foram preenchidas todas as vagas dos mestrados profissionalizantes e tem vindo a aumentar a procura pelo mestrado E1CEB-PHG2CEB.

Organizacional

- Estabilidade das equipas de docentes (ASC; EB-D; EB-PL).
- A diversidade de parcerias internacionais (EB-D; EB-PL) e nacionais (ASC; EB-D; EB-PL).
- Coordenação de curso é avaliada muito positivamente pelos/as estudantes (ASC; EB-D; EB-PL).
- Disponibilização de horário de atendimento fora do tempo de aula (AVT)
- Funcionamento do bar e do refeitório (MAC)
- O número adequado de estudantes, possibilitou um trabalho colaborativo entre estudantes e estudantes e docentes (PETAL)
- Atribuição de orientadores/as que acompanham os/as estudantes na construção do pré-projecto (ainda no 1.^o ano), que poderão dar continuidade ao trabalho no 2.^o ano do Curso (AE)
- Os/as estudantes têm acesso à licença do NVivo (AE)
- Acesso ilimitado ao Fablab Benfica (DPIE)
- Boa articulação entre a coordenação com os órgãos de gestão da escola, assim como com o Gabinete Gestão da Qualidade e os Serviços Académicos (ASC).

Processos de Ensino/aprendizagem

- Promoção de metodologias de ensino/aprendizagem diversificadas e participativas (ASC; AVT; EB-D; EB-P/L; MAC; PETAL; EE)
- Aproximação do trabalho das UC a contextos e organizações, com desenvolvimento de pesquisas no terreno junto de profissionais e públicos dos cursos (ASC; EB-D; EB-PL; EPE)
- Articulação entre UC (isomorfismo de atividades, partilha de elementos de avaliação) (ASC; AVT; MC; EPE)
- Disponibilidade dos/as docentes para acompanhar os/as estudantes - feedback para melhoria das suas produções (ASC; AVT ; EB-D; EB-PL; MC; EPE)
- O investimento dos/as docentes no curso na busca de melhoria dos processos de ensino e aprendizagem, a par do desenvolvimento de propostas diversificadas e focadas no perfil de formação dos cursos (visitas de estudo, aulas abertas, organização de seminários, participação de *alumni*; etc.) (ASC; AVT; EB-D; EB-P/L; EPE; PETAL; AE; EA; IP)
- A diversidade e adequação das metodologias de ensino-aprendizagem em diferentes cursos/UC (processos formativos centrados nos estudantes e promotores da sua participação e reflexão sobre a teoria e a prática profissional, instituições e contextos de intervenção; trabalho projectuais baseados em contextos reais; desenvolvimento de processos criativos colaborativos; realização de espetáculos abertos à comunidade) (ASC; AVT; EB-D; EB-PL; MC; EPE; EE)
- Em UC de alguns cursos é valorizada a avaliação formativa (ASC; EB-D; EB-P/L)
- Desenvolvimento de trabalho entre estudantes Erasmus e os do curso (ASC)
- Elevada utilização da plataforma Moodle (AVT)
- Valorização por alguns/mas docentes das experiências de vida e profissionais dos/as estudantes (regime pós-laboral), o que constituiu uma mais-valia por via das experiências de cada um/a, permitindo discussões mais contextualizadas e problematizações dos conteúdos relacionadas com os seus contextos profissionais (EB-P/L)
- Taxa elevada de sucesso e de êxito dos/as estudantes
- A diversidade cultural e a formação académica dos/as estudantes fomentaram a reflexão, o debate e a troca de conhecimentos e perspectivas sobre os conteúdos abordados nas várias UC (PETAL)
- Os/as estudantes valorizam a boa relação pedagógica que têm com a maioria dos/as docentes.
- O corpo docente é na sua generalidade avaliado positivamente pelos/as estudantes, sendo altamente qualificado e especializado nas áreas que assumem nos vários cursos

Organização dos cursos

- Formação de banda larga em várias áreas, habilitando para a prática profissional em diferentes áreas (AVT)
- A existência no plano de estudos de uma UC de Escrita Académica que tem tido efeitos positivos em todas as outras UC (EB-D; EB-PL)
- A articulação curricular nas UC lecionadas na ESELx e destas com as UC lecionadas na UCO e na UM (PETAL)
- Docentes especialistas de vários domínios específicos das marionetas, altamente reconhecidos a nível nacional e internacional (MFA)
- Singularidade da pós-graduação no ensino superior português, sendo o único curso dedicado às marionetas (MFA)
- Qualidade do plano de estudos, articulação das UC e equilíbrio das dimensões teórica e prática (MFA)
- Qualidade e relevância das parcerias institucionais estabelecidas com a ESELx/PGMFA (MFA)
- Oportunidades promovidas dentro e fora da Escola com vista à apresentação de projetos, possibilitando a diferentes públicos fruição e formação indireta em marionetas/formas animadas (MFA)

Estágios

- A existência de instrumentos de monitorização da qualidade dos contextos de IPP (EB-D; EB-PL)
- A possibilidade de requisição na ESELx de recursos específicos para a IPP (EB-D; EB-PL)
- O acompanhamento dos/as supervisores/as institucionais e cooperantes na IPP (EB-D; EB-PL)
- Valorização da distribuição atempada dos locais de estágio (AVT)
- A qualidade dos contextos de estágio (EPE)
- O apoio e acompanhamento prestado pelos/as educadores/as cooperantes (EPE)
- Disponibilidade e apoio por parte dos/as supervisores/as institucionais durante a realização dos estágios na fase de elaboração dos respetivos relatórios (EPE)
- A continuidade na orientação da PPS I para a PPS II, por parte dos/as supervisores/as institucionais - permite o estabelecimento de uma relação de confiança entre estagiário/a e supervisor/a e facilita o acompanhamento na elaboração do relatório de PPS II (EPE)
- A realização de tutorias de grupo e individuais para apoio à elaboração dos relatórios de PPS (EPE)
- Iniciou-se a valorização de escolas públicas nos estágios do 1.º ciclo (E1CEB-MCN2CEB)

Investigação

- A contribuição de vários projetos e produtos de investigação desenvolvidos pelas/os docentes para as atividades da UC (LEB-D; LEB-PL)
- A implicação das/os estudantes em projetos científicos associados aos cursos (PETAL; IP)
- A investigação científica dos/as docentes e o número de publicações no domínio do curso (IP)
- O elevado número de publicação das dissertações em artigos ou capítulos de livro (IP)
- A participação de mestres em intervenção precoce (estudantes de edições anteriores do curso) em atividades de investigação e desenvolvimento (participação em congressos, formações) (IP)
- Introdução de processos de pesquisa em arte e design baseados na prática (AVT)
- Desenvolvimento de investigação e publicação com os/as estudantes e recém-licenciados (MC)

Outros

- Elevado número de missões do Programa Erasmus + dos docentes (EB-D; EB-PL)
- Elevada empregabilidade dos/as diplomados/as em geral e, em alguns casos, em instituições cooperantes
- Os bons resultados de alguns dos planos de melhoria, com propostas de organização das UC, com vista à ultrapassagem de problemas anteriormente identificados (ASC)
- Número elevado de diplomados/as que prosseguem os seus estudos (EB-D; EB-PL)
- Elevado reconhecimento do curso para o seu enquadramento nacional (MAC; EPE)
- Elevado reconhecimento do curso para o seu enquadramento internacional (MAC)
- Realização de seminários no âmbito do Ciclo de Seminários em Música na Comunidade (MC)

Pontos Fracos

Procura oferta formativa da ESELx

- No concurso *Outros regimes de acesso* não se têm preenchido todas as vagas, exceto nas licenciaturas EB-D e EB-PL. No caso da licenciatura em MC tem decrescido o número de candidatas/as, principalmente no Concurso Local.

Organizacional

- Continuam a existir taxas de respostas reduzidas aos questionários por parte dos/as estudantes, sendo mais acentuadas no 2.º semestre.
- A organização dos horários é um dos fatores negativos identificados por algumas coordenações de curso (ASC; EB-D; EB-PL; MAC; EPE), sendo também um dos indicadores que tem a avaliação mais baixa de acordo com a opinião dos/as estudantes de quase todas as licenciaturas. Também nas reuniões com os/as representantes de turma foi evidenciado que continuam a existir problemas com os horários, nomeadamente: disponibilização tardia dos horários; distribuição das aulas, na semana e em cada dia; não existirem tempos adequados para o intervalo do almoço e de pausas entre aulas).
- Número de estudantes excessivo em alguns cursos e UC, comprometendo o acompanhamento mais aproximado dos seus processos de aprendizagem, sendo mais problemático no caso das UC de carácter prático (ASC; AVT; EB-D; EB-PL; EPE; E1CEB-MCN2CEB).
- Os problemas das instalações comprometem a qualidade de alguns dos espaços letivos (salas de aulas de reduzida dimensão para o número de estudantes por turma; gabinetes dos docentes; poucas salas de estudo; muitas limitações no caso dos espaços de trabalho no caso das Artes; falta de aquecimento nas salas; dificuldade de acesso à Internet em muitas salas) (ASC; AVT; EB-D; EB-PL; MAC; MC; EPE). Esta dimensão também obteve uma avaliação mais baixa em quase todas as licenciaturas de acordo com a opinião dos/as estudantes, situação que também foi corroborada pelos/as representantes de turma de alguns cursos nas reuniões com as coordenações de curso.
- A carga e estrutura horária do serviço docente, em geral, e nas UC de IPP em particular (ASC; AVT; E1CEB-MCN2CEB).
- Dificuldades na gestão de estudantes Erasmus devido à sua entrada tardia e aos diferentes níveis de proficiência linguística (ASC; MAC) e o facto das turmas que os recebem já terem um elevado número de estudantes (EB-D). Neste caso também os/as representantes de algumas turmas referiram a dificuldade que estes/as estudantes têm para se integrarem.
- Contratação tardia de docentes ou dificuldades na substituição de docentes (ASC; EB-D; EB-P/L; MAC), aspeto também evidenciado pelos/as representantes de turma de alguns cursos.
- Alguns serviços foram avaliados menos positivamente pelos estudantes, tendo sido os Serviços Académicos aqueles que mantêm uma avaliação mais negativa (ASC; EB-D; EB-PL; MAC; EPE; E1CEB-PHG2CEB; EE). Na reunião com os/as representantes de turma foi focado a morosidade dos Serviços Académicos em dar resposta aos/às estudantes que solicitam o Estatuto de Trabalhador- Estudante.
- O apoio dos órgãos na gestão e progressão na carreira e desenvolvimento profissional mantem-se como um indicador com uma avaliação mais baixa, tendo sido evidenciado a falta de financiamento para inscrições e deslocações a encontros, congressos, seminários e participação em redes nacionais e internacionais relevantes para o curso (professores/as e estudantes)
- Falta de apoio da escola no financiamento das visitas e na organização dos horários para facilitar as saídas pertinentes para o desenvolvimento dos trabalhos (MAC).
- Existem alguns/mas coordenadores/as de UC que não submeteram os RUC devido a vários fatores (opção, problemas com a plataforma, taxa reduzida de respostas) (EB-D ; EB-P/L).
- A contabilização de feriados para o total de horas letivas fez com que o número de horas letivas efetivamente dado fosse inferior ao esperado, tendo como consequência um menor treino da componente prática (EB-D).
- O facto da UC ter um horário concentrado em 8 semanas, por ser do 2.º semestre do 3.º ano, o que torna difícil fazer a articulação com outras componentes do 3.º ano nomeadamente a prática e também torna difícil motivar os/as estudantes para a discussão e reflexão dos conteúdos desta UC que carece de tempo e de amadurecimento dos conceitos (EB-D).
- A licença do NVivo estar apenas disponível em alguns computadores e não estar disponível para todos/as os/as estudantes (AE).
- Desatualização de alguns equipamentos/materiais relevantes para a formação e a prática de marionetas (MFA).
- Início tardio do 1.º semestre e a publicação tardia dos horários trouxe dificuldades ao bom funcionamento das UC, bem como o atraso e dificuldades no processo de atualização da plataforma Moodle.

Processos de Ensino/aprendizagem

- O desempenho académico dos/as estudantes continua a ser considerado como o aspeto mais fraco na apreciação dos/as docentes, incidindo sobretudo: competências de leitura, de escrita e de estudo; pouca autonomia dos/as estudantes no seu processo formativo (ASC; EB-D; EB-P/L; MAC; MC).
- Falta de assiduidade e pontualidade de alguns/mas estudantes, principalmente os/as com Estatuto de trabalhadores/estudantes (EB-D; EB-P/L; MAC; MC; EPE).
- A reduzida taxa de êxito do ano letivo anterior resultou, em algumas UC, na existência de vários/as estudantes que, estando inscritos/as, tinham horários de outras UC em sobreposição, fator que prejudicou o normal desenvolvimento das atividades letivas disponíveis dos/as estudantes para a aprendizagem e participação (MAC).
- Aumento de UC com planos de melhoria.

Organização dos cursos

- Os dados dos questionários dos/as estudantes evidenciam que na avaliação das licenciaturas o nível de satisfação tem vindo a diminuir.
- Elevado volume de trabalho que é solicitado em algumas UC dos cursos (MC; EA; EE; ED), ponto também referido por alguns/mas representantes de turma.
- Abordagem à investigação deve ser alargada à maioria das UC, não sendo apenas proporcionada por UC desta área (EB-D, EB-P/L).
- Maior enfoque das UC obrigatórias na educação formal que deveria ser repensado de forma a que existem outras saídas profissionais desta licenciatura, para além de continuar estudos para ser docente (EB-D; EB-PL).
- Os/as estudantes sugerem que as Necessidades Educativas Especiais devem ter uma maior expressividade no plano de estudos (EB-D; EB-PL).
- Pouca articulação entre os docentes das várias UC do curso (EB-D; EB-PL).
- O reduzido número de estudantes no 1.º ano obrigou a adaptações no desenvolvimento curricular e diminuiu as possibilidades de desenvolvimento de discussão em grupos mais alargados (MC).
- Carga horária do curso foi avaliada pelos/as estudantes com uma classificação baixa (MC).
- Reduzido hiato temporal entre os estágios da Prática de Ensino Supervisionada II e entre estes e o prazo de conclusão do relatório de estágio (E1CEB-PHG2CEB).
- A concentração em períodos do calendário letivo de entrega de elementos avaliativos, calendário esse que sofre os normais constrangimentos de incluir três momentos de prática de ensino supervisionada (E1CEB-PHG2CEB).
- Pouco preparação prática dada pelo curso para o desempenho da função de professor de educação especial (EE)
- Carga horária presencial muito elevada (DPIE).
- Prazos curtos para a entrega dos trabalhos finais (ED).
- Calendarização do curso não permite que exista pausas entre as UC (ED).
- O fraco envolvimento dos docentes contratados - contratos para lecionar em poucas horas UC curtas ou módulos - no quotidiano e nas necessidades organizacionais/burocráticas da Escola (MFA).
- Dificuldade de aprofundamento do conhecimento e da experimentação em algumas áreas técnicas/oficinais, devido ao reduzido número de horas de algumas UC ou módulos (MFA).

Estágios

- Dificuldade em encontrar cooperantes do 2.º ciclo para receberem os estágios dos/as nossos/as estudantes (E1CEB-MCN2CEB; E1CEB-PHG2CEB).
- Número de horas de acompanhamento nas UC de IPP/práticas é limitado (ASC, AVT).
- A distribuição dos locais de estágio é realizada tardiamente em alguns cursos.
- Existem algumas fragilidades na disponibilidade de espaços e recursos para acolher os estudantes em estágio (AVT).
- As opções de estágio na área das artes plásticas são reduzidas (AVT).
- A duração reduzida do estágio dificulta a realização de uma maior variedade de tarefas e aprofundamento de aspetos técnicos (AVT)
- Atraso na contratação de docentes para a UC de IPP acarretou sobrecarga de trabalho nas duas docentes do mapa que acompanham estas práticas (MAC).
- O elevado número de estagiários/as atribuídos/as a alguns/algumas supervisores/as, o que dificulta o acompanhamento individual dos/as estudantes (EPE).
- A não existência de um grupo estável de supervisores/as, devido a não existir na ESELx docentes com formação específica em supervisão e educação de infância tem impacto no acompanhamento dos/as estagiários/as e no trabalho de articulação com as organizações socioeducativas cooperantes (EPE).
- Dificuldade em fidelizar um corpo docente do mapa da ESELx no trabalho de supervisão institucional, seja na figura de generalista seja enquanto membro da equipa das didáticas, de acordo com o perfil do trabalho a desenvolver no contexto das PES I e PES II (E1CEB-PHG2CEB).
- Dificuldade em protocolar com agrupamentos de escolas a receção dos estágios dos/as estudantes no 1.º ciclo (E1CEB-PHG2CEB).
- Não existe apoio institucional para os/as docentes para se deslocarem aos locais de estágio (E1CEB-MCN2CEB).
- Na opinião dos/as estudantes existem muitos itens de avaliação e uma calendarização muito exaustiva no 2.º ano do mestrado (E1CEB-MCN2CEB).
- Os/as estudantes trabalhadores/estudantes têm alguma dificuldade em articular a sua situação profissional com a realização dos estágios (E1CEB-MCN2CEB).

Outros

- Reduzida participação dos/as estudantes em iniciativas culturais, de âmbito científico e artístico, fora do horário letivo (EB-D; EB-PL).
- Vários estudantes inscrevem-se em UC que não frequentam ou cuja avaliação não completam, provocando diferença significativa entre as taxas de sucesso e de êxito (MC).
- Dificuldade de internacionalização (MC).
- Fraca divulgação do curso (MC).
- A grande dificuldade dos/as estudantes concluírem as Dissertações/Projetos (AE; EE)

10. Boas Práticas

Relação Com a Comunidade

- Realização de aulas abertas e workshops para a comunidade (MFA; ASC; EB-D e E-PL; MC).
- Divulgação de processos investigativos em comunicações e/ou publicação de artigos (EB; ED; IP).
- Realização de exposições/espetáculos resultantes de trabalhos/projetos (AVT; MFA; DPIE).
- Parcerias com outras Instituições de Ensino Superior (ASC; EPE).
- Parcerias com outras Instituições (EB-PL; MFA).

Ensino e aprendizagem

- Adoção da Metodologia de Trabalho de Projeto (MAC; EB-D e EB-PL; MC; EA; ASC).
- Abordagem baseada na pesquisa e investigação (EB-D e EB-PL; PETAL; MC; MAC; IP).
- Aprendizagem baseada na resolução de problemas (L_EB e L_EB_PL).
- Aprendizagem com especialistas (MAC; EB-D e EB-PL; ASC; PETAL; IP; EA; AE; ED).
- Recurso a Estudos de caso.
- Realização de estágios e trabalho de campo (EE; IP; PETAL; EPE).
- Realização de visitas de estudo (MAC; EPE; EE; MC; PETAL; EB-D e EB-PL; AE).
- Realização de debates (ASC; EB-D e EB-PL; MAC; MC).
- Aprendizagem colaborativa (EB-D e EB-PL; EE; IP; MAC; AVT; MC).
- Realização de comunicações/apresentações orais (ASC).
- Referências genéricas à adoção de metodologias ativas (ASC; EB-D e EB-PL; MAC; MC; AVT).
- Adoção de ambientes virtuais de aprendizagem (ED).
- Práticas Reflexivas (EE; EPE).
- Diversificação de Práticas (MAC; EB-D e EB-PL; ASC; AVT).
- Articulação Teoria/Prática (EB-D e EB-PL; MAC; EE; EA).
- Participação dos estudantes na escolha de tópicos, atividades ou UC (ASC; MC; EB).
- Coerência interna e sequenciação lógica e articulada de tópicos, atividades e UC (ASC, EPE; EE).
- Articulação entre UC e docentes (ED; PETAL; EE; MC; E1CEB-MCN2CEB).

Avaliação

- Diversificação das tarefas, modalidades e tempos de avaliação para uma visão holística das aprendizagens que capturem competências-chave (EB-D e EB-PL; EE).
- Colocação dos estudantes no centro da avaliação e desenvolvimento da sua capacidade de auto e hétéro avaliação (EB-D e EB-PL; ASC; MAC).
- Clarificação e ilustração dos processos e critérios de avaliação (EB-D e EB-PL).
- Utilização dos resultados da avaliação para a melhoria das práticas (MAC; EB-PL).

11. Recomendações

- Existirem procedimentos formais de auscultação dos/as representantes de turma em todos os cursos.
- Mapeamento das estratégias adotadas pelos/as coordenadores/as de UC e de curso relativamente ao acompanhamento de unidades curriculares com planos de melhoria.
- Promover processos de reflexão entre os/as docentes dos cursos no sentido de se equilibrar o volume de trabalho dos/as estudantes.
- Criar mecanismos de incentivo ao preenchimento atempado das RUC pelos/as coordenadores/as de UC.
- Continuar a desenvolver estratégias de alargamento da captação de respostas dos/as estudantes aos questionários online.
- Melhorar a organização dos horários, quer no que diz respeito às pausas quer na sua organização semanal.
- Criar mecanismos com vista à substituição de baixa médica dos/as docentes da ESELx de forma a diminuir o impacto destas situações no processo de ensino aprendizagem.
- Continuar a priorizar a distribuição de serviço docente dos/as docentes do mapa respeitante à supervisão das práticas de forma a garantir a qualidade e continuidade das equipas.
- Melhorar o serviço prestado pelos Serviços Académicos.
- Continuar a melhorar as infraestruturas, os recursos logísticos e materiais da ESELx.

O Conselho Pedagógico agradece a excelente colaboração de Alexandra Barros, do Gabinete da Gestão da Qualidade, por todo o trabalho desenvolvido para a concretização deste relatório.

Relatório finalizado pelo Conselho Pedagógico em março de 2024.